

# BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 5 - Maio / Junho 2018

**25 de Junho, Dia do Imigrante!**  
***25 Czerwca, Dzień Imigranta!***





## Imigrante

*O TEU COMEÇO VEM DE MUITO LONGE*

*ÉS DE TODOS OS TEMPOS*

*DE TODOS OS LUGARES*

*DE TODOS OS QUE JÁ VIERAM*

*QUE DEIXARAM RASTROS PELOS CAMINHOS*

*OS DE ONTEM, OS DE HOJE, OS DE AMANHÃ*

*RENUNCIAS SEM SENTIRES TRISTEZA DA TUA RENÚNCIA*

*VÊS COM OLHOS DE SABEDORIA*

*POIS ENXERGAS MUITO ALÉM.*

**Texto e capa: Heliana GRUDZIEN**

**Heliana GRUDZIEN**

Neta de imigrantes poloneses que vieram da região da Mazóvia. Nasceu em União da Vitória, Paraná. É artista visual e autora/ilustradora de literatura infantojuvenil. Realizou exposições individuais e participou de coletivas, tendo vários livros infantis editados. Entre os mais importantes prêmios recebidos destaca-se a premiação no 9º Miedzynarodowy Festiwal Sztuka Książki "Korespondencja", 2012/2014, na Polônia. É formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Realizou estágio de Pós-Graduação em Artes Gráficas nas Academias de Belas Artes de Cracóvia e de Varsóvia, e estágio no Atelier de Restauração e Conservação de Obras de Arte em Papel na Biblioteca Nacional de Varsóvia. Vive e trabalha em Curitiba.

## BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 5 - Maio / Junho 2018

Diretora de Redação: Izabel Liviski  
Editor: Mario Malschitzky  
Editor Gráfico: Axel Giller  
Diretora Comercial: Everly Giller  
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:  
Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:  
Braspol  
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba  
Creare  
Missão Católica Polonesa no Brasil  
Nexo Design  
Axel Giller

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:  
[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

*Drodzy Przyjaciele.*

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu", conforme nos diz o livro de Eclesiastes (3:1-8), assim chegamos ao quinto número do Boletim TAK! animados a nos aprimorar a cada dia. Esta edição festeja o dia do imigrante com a belíssima capa de autoria de Heliana Grudzien, e matéria especial de Rhuhan Zaleski Trindade. Ao mesmo tempo que se iniciam as comemorações dos 150 anos da chegada dos primeiros poloneses ao Brasil, com a exposição "Natureza Brasileira, olhares e inspirações" que ocorreu em Brusque, Santa Catarina, local de chegada dos pioneiros.

É novamente primavera na Europa, e nosso editor de culinária traz, com uma grande dose de nostalgia, os cheiros e sabores desta estação na Polônia, sempre com deliciosas receitas. "Há o tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar", continua o Eclesiastes, e assim, comemoramos o aniversário de 6 anos da Casa da Cultura Polônia Brasil, e os 128 anos da Sociedade Tadeusz Kościuszko, ao mesmo tempo que dissemos adeus ao nosso grande incentivador e amigo, o Sr. Cônsul Marek Makowski, que retorna em breve à Polônia. Destacamos ainda o novo mural e a exposição com obras de Wycinanki da artista Emília Piaskowski e o sucesso da itinerância da exposição "Meu coração de Polaco voltou" de Paulo Leminski pela terra dos ancestrais, com a bela matéria de Aurea Leminski.

Nesta edição além das colunas permanentes, são inauguradas duas novas na área de artes, *Vozes Femininas da Música Popular Polonesa*, e *Polskie Spojrzenia - Olhares Polacos* que aborda a expressão visual de fotógrafos poloneses de ontem e de hoje. *Dzięki i milego czytania!*

**Izabel LIVISKI**  
Diretora de redação.

## Homenagens na comemoração de aniversário da Casa da Cultura Polônia Brasil



Participantes da festa de comemoração do aniversário da CCPB e Sociedade Tadeusz Kościuszko em frente ao novo mural de Wycinanki.

A Casa da Cultura Polônia Brasil, instituição com sede em Curitiba-PR, homenageou na data de 09 de junho, manhã na qual comemorou seis anos da sua fundação, alguns associados honorários e beneméritos, e também o 90º aniversário da artista de Wycinanki Sra. Emília Piaskowski e prestou homenagem de despedida ao Cônsul Geral da Polônia Sr. Marek Makowski. O evento também marca o reconhecimento pelo esforço dessas pessoas somado ao constante trabalho voluntário do corpo diretivo da CCPB, o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e parceiros institucionais se fez presente.



Sra. Marta Olkowska, representante da Embaixada da República da Polônia em Brasília, faz seu discurso na solenidade.

Foram agraciados (as) com o título de Associado (a) Benemérito(a), reconhecidos (as) pelos relevantes serviços e doações prestados à Casa da Cultura Polônia Brasil, os (as) Srs. (as): Alice Ruiz Schneronk, Aurea Alice Leminski, Claudio Petrycoski, Estrela Ruiz Leminski, Konrad Szymański, Lillian Anna Wachowicz, Lucia Mance Freder, Marcio Rogério Freder, Marcos Roberto Freder, Patricia Eliana Freder, Remy Freder, Zbigniew Wiacek, Zdzisław Pisarski.

Já os (as) homenageados (as) que receberam o título de Associado (a) Honorário (a), por serviços de notoriedade prestados à Casa da Cultura Polônia Brasil, foram os (as) Srs. (as): Eva Giller Parisi, Gabriel Gallarza, Gerson Cesar Souza, Ieda Laise Port,

Izabel Liviski, Magdalena Łuszcz, Marcos Pisarski Junior, Mario Malschitzky, Piotr Kilanowski, Regiane Czervinski.

“... nenhuma ação é possível se não tivermos pessoas para realizá-las. E nós temos muitos exemplos que nos inspiram, por isso, este momento importante, onde homenagearemos pessoas que nos apoiam e nos encorajam.” (Schirlei Freder, presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil).

Nessa mesma manhã foi celebrado o aniversário de 128 anos de fundação da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko – STK. Na foto, a Presidente da STK, Sra. Denise Sielski e a presidente da CCPB, Sra. Schirlei Mari Freder, junto à placa a ser fixada no busto em homenagem ao patrono Tadeusz Kościuszko.



Placa em homenagem à Sociedade Tadeusz Kościuszko, com Denise Sielski e Schirlei Freder.

O encontro contou com a presença de diversas autoridades, entre as quais o Sr. Waldemiro Gremski, Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Sr. Rízio Wachowicz, Presidente da Braspol Nacional; Sra. Marta Olkowska, Encarregada de negócios da Embaixada da República da Polônia em Brasília; Lourdes Kuchenny, Presidente da Braspol Paraná; Sr. José Gorski; Padre Lourenço Biernaski; Delegado Algacir Mikalowski, entre outros diretores e conselheiros de entidades culturais e governamentais.

## O que o velho reflete num copo de whisky?



Czesław Miłosz.

Czesław Miłosz foi um grande poeta. Assim como Wisława Szymborska, conta com várias traduções para português do Brasil. Assim como Wisława Szymborska, foi laureado com o prêmio Nobel (no seu caso, em 1980).

Miłosz nasce em 1914 em Kiejdany (hoje Kėdainiai e localizada em território lituano). A Lituânia, as senhoras e os senhores talvez conheçam a história, esteve, por muito tempo, em União com a Polônia e formaram a poderosa República das Duas Nações. Quando Miłosz nasceu, havia da antiga República apenas a lenda, e quase todo seu antigo território era domínio do Império Russo.

Miłosz conta-nos sobre sua terra natal em vários poemas e no belíssimo romance *O Vale do Issa* (tradução de 2013, há uma tradução mais antiga, de 1982, intitulado *O Vale dos Demônios*). Quem ler *O Vale do Issa*, certamente poderá sentir que se trata de um poeta (um grande poeta) escrevendo prosa. As descrições que faz são belíssimas: "A tarde brilhava lá em cima, o tedioso calor do pântano, lagartos correndo apressados para suas áridas ilhas entre os liquens. Ele se sentou com os olhos fechados, aparentemente banhando seu rosto no sol, mas havia tristeza por dentro que pesava como frias balas de chumbo".

O belo trecho termina algo sinistro: "havia tristeza por dentro que pesava como frias balas de chumbo". Em que pese a beleza daquele mundo, a sombra da guerra e da destruição se fazia sentir (Miłosz nasce em 1914, ano em que se inicia a Primeira Guerra).

Se, quando criança, Miłosz vive na bucólica Kiejdany, o adulto passará os cruéis anos da Segunda Guerra em Varsóvia, a capital mais destruída naqueles anos dementes. Em alguns de seus poemas, o olhar aguçado de Miłosz se volta, como no poema *Campo di Fiori*, em que relata a destruição do gueto de Varsóvia.

Nos anos seguintes, Miłosz emigra e termina por estabelecer-se nos Estados Unidos. Contudo, vem a falecer em Cracóvia, em 2004.

Sua obra é vasta, segue diversas tendências e aborda os mais variados temas e temáticas. Desde a questão da poesia como testemunha dos horrores do século XX (veja-se, por exemplo, o livro *O Testemunho da Poesia*, excelentemente traduzido por Marcelo Paiva de Souza) até temas mais leves, como no poema "Descrição honesta de si mesmo junto a um copo de whisky no aeroporto, digamos que em Minneapolis", em que faz uma reflexão sobre a vida e a velhice.

Gostaria de compartilhar um pequeno trecho:

*“Velho depravado, é a cova que te espera, não os jogos e folguedos da juventude”*

ou ainda:

*“Se após a morte eu chegar ao céu, lá deve ser como aqui, só que me terei desfeito da obtusidade dos sentidos e do peso dos ossos”.*

No poema que indiquei, constante da antologia *Não mais* (Editora da UnB, 2003, tradução de Marcelo Paiva de Souza e Henryk Siewierski), podemos ver que o poeta olha a si mesmo (refletido no copo de whisky) também com um humor auto-irônico bastante mordaz, sem esquecer, contudo, de reflexões de cunho mais filosófico.

A leitura de qualquer livro de Czesław Miłosz é, sem dúvida, um prato cheio para os que gostam de literatura de

altíssima qualidade.

**NOTA:** Não posso deixar de mencionar que, recentemente, **Olga Tokarczuk**, uma fantástica escritora polonesa, foi laureada com o prêmio *The Man Booker Prize*. A escritora, nascida em 1962, é autora de uma série de livros com temática variada e, muitas vezes, usa como pano de fundo momentos da história da Polônia. Seus livros são um convite para uma viagem (aliás, tema muito presente em suas obras) em busca do sentido do mundo e da vida. Tokarczuk recebeu o prêmio pela obra **Bieguni** (de 2007) que foi traduzida para português em 2014 por Tomasz Barciński como *Os Vagantes*. Sua literatura não é fácil, mas é um desafio que vale a pena! Ainda voltaremos a ela...

**Luiz Henrique BUDANT**

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto entre 2015 e 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês*, de autoria de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

**L** LITERATURA

## O polaco na ladeira



"No meio do caminho" - gravura digital de Claudio Boczon, 2018.

Desce lesos  
ladeira, passeio, sarjeta.  
Esbarra no poste, tropica na guia:  
- *Dzień dobry Stachu, przepraszam Marysia!*  
Tão logo cedo  
nem padeiro, operário, jornal, vigia.

Tão logo cedo  
mas já breque, farol, buzina.  
O pulo de medo:  
- *Psiakrew, Jezus, Święta Maria!*

**Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e músico bissexto – não necessariamente nesta ordem. Tem sua produção direcionada a um jogo entre sobreposição e transparência, ocultamento e revelação; na busca de criar a partir de elementos do cotidiano.



## Vozes femininas da música popular polonesa – um guia subjetivo: Anna Maria Jopek

Como o título do texto indica, a minha pretensão não é criar uma lista das cantoras polonesas mais populares ou mais premiadas. Partindo do pressuposto de que “gosto não se discute”, gostaria de lhes apresentar esboços de perfis de algumas das mulheres do palco musical polonês cujas vozes merecem ressoar do outro lado do oceano. Tudo isso na minha humilde opinião.

Gostaria de iniciar essa pequena excursão pela apresentação da mulher que, como a mesma diz, gosta de ver o seu próprio reflexo no espelho de várias culturas que, inevitavelmente, entrelaçam-se no mundo atual. Quicá alguns dos nossos leitores tiveram uma chance de escutar a sua voz no ano 2011, quando a artista foi convidada à capital paranaense pela cónsul polonesa na época, Dorota Barys. O auditório do Canal de Música vibrou na ocasião com as vozes de Ivan Lins e da artista polonesa desconhecida pela maior parte do público brasileiro. Os ouvintes ficaram visivelmente surpresos com a musicalidade, as habilidades vocais e o encanto da cantora, que, na hora de falar com o público, preferiu dirigir-se a ele cantando em português as frases anotadas anteriormente.

A curta visita de Anna Maria Jopek (AMJ) ao Brasil teve a sua origem na “fase lusófona” da artista, cujo fruto foi um álbum intitulado em português “Sobremesa” (2011). Nele misturam-se

vários sabores e cheiros das culturas da língua portuguesa, com composições e vozes dos artistas de Portugal (onde AMJ morava na época), Cabo Verde, Angola e, claro, do Brasil. “O Acaso” de Ivan Lins, o mestre de harmonia como AMJ o chama, ganhou uma nova versão – um dueto bilíngue, como aliás ocorreu com várias músicas do álbum cantadas em polonês e variedades de português. É interessante que “Sobremesa” compôs junto com álbuns “Haiku” e “Polanna” um álbum tríplice chamado “Lustra” (“Espelhos”), no qual as três culturas – a de países de língua portuguesa, a cultura japonesa e a polonesa – cruzaram seus olhares, como o fazem aqui em Curitiba, entre outros lugares, no Curso de Letras da UFPR.

Quem conhecia a anterior atuação musical de Anna Maria Jopek não se surpreendeu com a sua inclinação aos ritmos de língua portuguesa. Em seu segundo álbum, “Szeptem” (“Sussurrando”), do ano 1998, a artista apresentou novas versões, com toques de jazz e de sua sensibilidade única, das canções já conhecidas ao público polonês. Os interessados em saber como soa uma “bossa nova polonesa” (que aliás é um gênero musical com uma tradição na Polónia muito mais rica do que muitos brasileiros imaginam) podem saciar a sua curiosidade aos sons apaziguantes de “Czas rozpalić piec” (“Está na hora de acender o fogão”).

O álbum contém também a versão de Jopek de um samba de Baden Powell – “O apelo”, que conquistara os corações de poloneses na voz de maravilhosa Hanna Banaszak, sob o título “Samba przed rozstaniem” (“O samba antes da despedida”) duas décadas antes.

Entretanto, na minha opinião, não são os ritmos brasileiros, japoneses ou cubanos (álbum “Minione”, 2017) que mais marcam a música de AMJ. Jopek bebe das abundantes fontes da música tradicional polonesa, principalmente do folclore polonês, que está no seu sangue – filha de dançarinos de “Mazowsze”, um dos maiores grupos poloneses de folclore. “Dwa serduszka” (“Dois corações”) na sua versão jazz ou “Cyranecka” (Marrequinha) – um remoinho de tambores, vozes e ventos – provavelmente não agradam aos fãs mais ortodoxos de folclore na sua forma tradicional. E talvez por isso surpreendam e desvelem as facetas do folclore polonês raramente exploradas até então.

Anna Maria Jopek, que já cantou com artistas mundialmente conhecidos, tais como Pat Metheny, Bobby McFerrin, Branford Marsalis, Nigel Kennedy ou Sting, não costuma valer-se de acrobacias vocais nas suas músicas. A sua voz parece emergir no ar nos momentos certos e com a força certa. É uma cantora que investe seu tempo em projetos pouco comerciais (principalmente a partir do ano 2010) que lhe trouxeram um sucesso comercial. As músicas mencionadas acima não pertencem às mais conhecidas da artista, que ocupava as posições altas nas listas dos músicos mais vendidos na Polónia na virada do século XXI. Aos que preferem os sons mais leves, recomendo os maiores sucessos comerciais de Anna Maria Jopek: “Ale jestem”, “Jozsko Broda” (1997), “Ja wysiadam” (1999), “Szepty i łzy” (2000), “Upojenie” (2001), “Na dłoni”, “O co tyle milczenia” (2002), “Tam, gdzie nie sięga wzrok” (2003), “Teraz i tu” (2007). Espero que gostem!

\*Todas as músicas mencionadas no texto são disponíveis no YouTube.

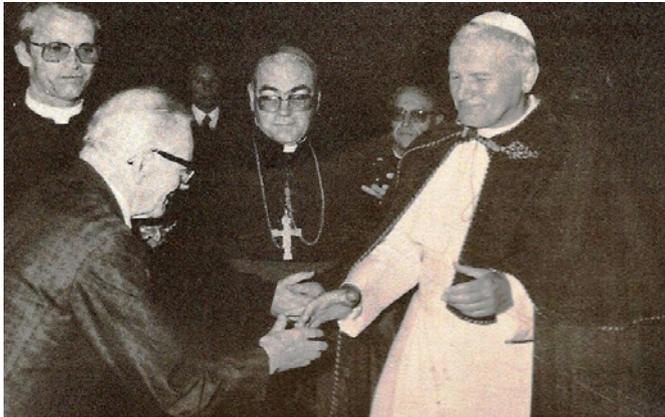


Anna Maria Jopek. Foto: M.Kydrynski

**Alicja GOCZYLA FERREIRA**

Natural de Gdańsk na Polónia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras-Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual.

## Um pioneiro da dança no Brasil: TADEU MOROZOWICZ (1900- 1982)



Tadeu Morozowicz recepcionando o Papa João Paulo II em 1980, em Curitiba/PR.

Em 1927 Curitiba recebia um jovem elegante e aristocrático com a função de organizar o Teatro Polonês do Paraná. Tadeu Morozowicz era quem iria dar início à transformação da vida cultural de Curitiba. A ele se devem as manifestações artísticas e educativas cultuadas até hoje. Polonês de Varsóvia, descendente de muitas gerações de artistas, Tadeu estudou Teatro e Dança na Escola Nacional de Varsóvia, na Escola Imperial Russa de São Petesburgo e no Studio de Stanislawski.

De educação primorosa e gentileza inata, logo foi aceito pelas irmãs do Colégio Cajuru e São José para dar as primeiras aulas de Educação Física e em seguida os primeiros passos de balé. Entrando em contato com a Sociedade Thalia, criou no mesmo ano o primeiro Curso de Balé no Paraná sob a denominação de Ballet Thalia. Seu currículo inicial era constituído de danças clássicas e folclóricas, educação postural e artística.

Para tornar a arte em geral mais conhecida e apreciada criou Encontros Culturais com apresentação de artistas na maioria europeus aqui radicados, as quais aconteciam mensalmente no piso térreo da Sociedade Thalia. O Curso de Ballet Thalia desenvolveu-se a tal ponto que durante 68 anos as famílias curitibanas enviaram seus filhos para que tivessem sua educação complementada pelo Prof. Tadeu Morozowicz.

Em 1928 criou o Grupo Folclórico Polonês do Paraná, que se perpetua como Grupo Wisła. Foi coreógrafo do Grupo Experimental de Operetas e preparador das danças de salão para as debutantes do Curitiba.

De seus alunos, alguns se tornaram profissionais e durante as quatro gerações de discípulos amadores foram criados espetáculos de alto nível dos balés tradicionais, como Sylphides, Lago dos Cisnes, Copélia, Carmen e outros criados pelo próprio Prof. Tadeu, como, por exemplo, a Suíte Paranaense para música especialmente composta pelo Maestro Bento Mossurunga.

Todas as atividades por ele criadas prosperaram, culminando em 1964 pela Criação do Curso Livre de Dança Mo-

derna, como departamento do Curso de Ballet Thalia, que a partir dos anos 70 passou a se denominar Ballet Morozowicz, por insistência da imprensa.

Em 1980 Tadeu recebeu o Papa João Paulo II numa das casas do Bosque que leva seu nome e fez o discurso de boas-vindas no Estádio Major Antônio Couto Pereira de Curitiba.

Casou-se em 1933 com Wanda Lachowski, com quem teve três filhos, a saber o compositor Henrique de Curitiba (1934-2008), a Coreógrafa Milena Morozowicz e o Maestro Norton Morozowicz. Sua Biografia abrangendo três gerações de artistas da família foi escrita e editada no ano 2000 sob o título "Destino Arte, três gerações de artistas".

Tadeu Morozowicz recebeu várias condecorações, entre as quais pode-se citar a Medalha de Mérito Marechal Cândido da Silva Rondon; Grande Cruz de Mérito da Polônia; Cruz de Mérito Polonia Restituta; Exsuli Bene Ecclesia Merito do Vaticano; e o título de Cidadão Honorário de Curitiba. Seu legado foi imenso, e Curitiba deve a ele todas as honrarias.



Milena Morozowicz, com a foto do pai, Revista 1ª Bienal Internacional da Dança.

### Milena MOROZOWICZ

Coreógrafa e jornalista, foi Diretora do Ballet Thalia, fundou em 1962 o Curso Livre de Dança Moderna do Paraná e em 1989 o Centro Corporal Milena Morozowicz. Publicou os livros "Vida em Movimento" (1996) e Destino Arte, três Gerações de Artistas (2000). Recebeu inúmeras condecorações, entre elas a de Pioneira de Arte no Paraná.

## Animação polonesa conta a história de Van Gogh

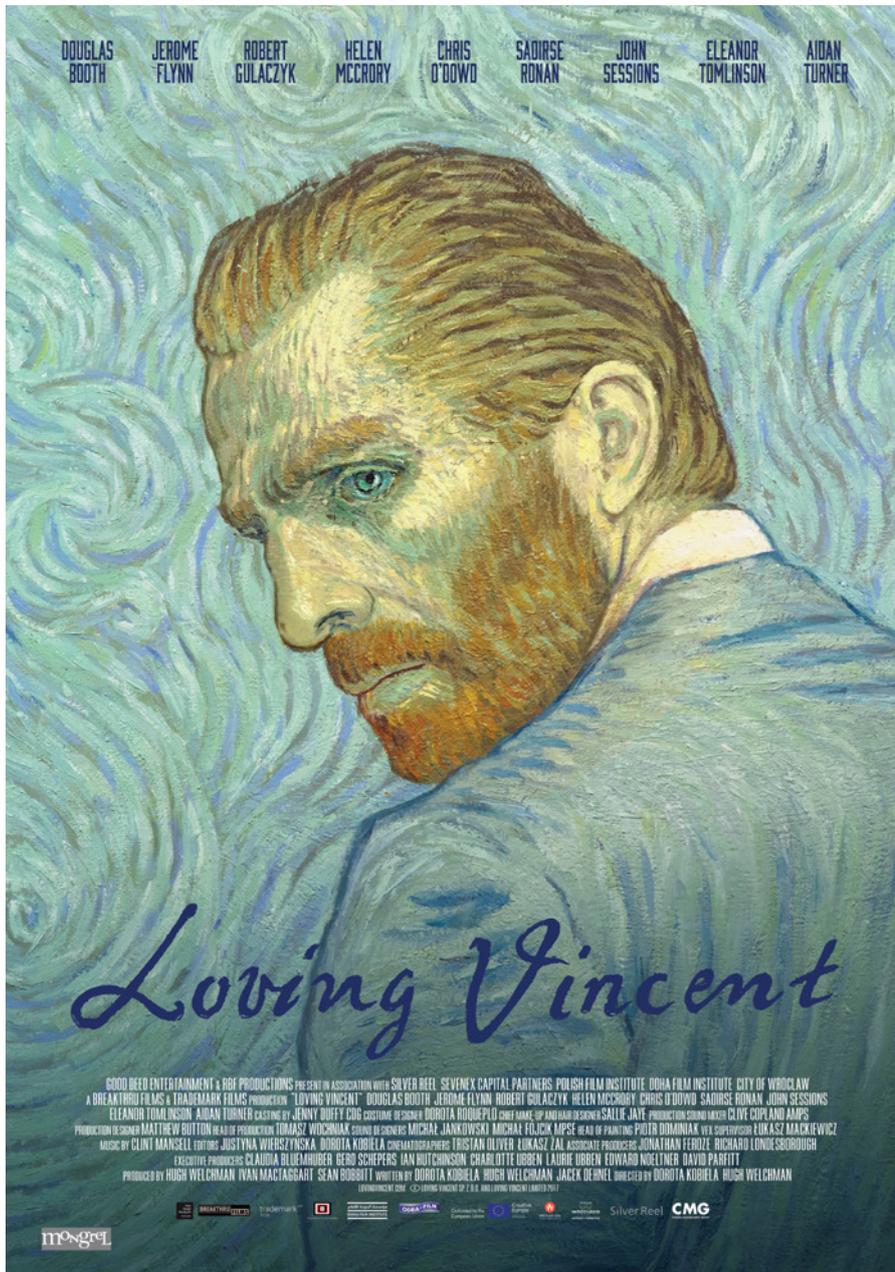


Foto: Divulgação

A vida e a obra de Vincent Van Gogh ganharam novas cores graças a uma produção inovadora realizada na Polônia – país conhecido por sua tradição no campo do design e das artes visuais.

*Com Amor, Van Gogh* (Loving Vincent), de 2017, é uma animação inteiramente pintada na técnica e no estilo do famoso artista holandês.

Idealizado e dirigido pela pintora e cineasta polonesa Dorota Kobiela, o filme foi produzido em Wrocław, recebendo patrocínio do Instituto Polonês de Cinema e de uma campanha

de financiamento coletivo realizada na internet.

Ambicioso, o projeto contou com a participação de 125 artistas profissionais, responsáveis pela criação de 65 mil telas – uma para cada quadro cinematográfico do longa-metragem de 95 minutos. Na execução dessa tarefa, os pintores basearam-se em cenas gravadas previamente com o elenco – formado, em sua maioria, por atrizes e atores britânicos e irlandeses, com exceção do polonês Robert Gulaczyk, que interpretou Van Gogh.

O personagem-título, aliás, aparece em poucas cenas, que consistem em *flashbacks* e memórias de outros personagens, já que a história se passa depois de sua morte.

A narrativa é conduzida a partir do ponto de vista do jovem Armand Roulin (Douglas Booth), retratado por Van Gogh em 1888. Armand recebe de seu pai, Joseph (Chris O'Dowd), a missão de localizar o irmão do artista e entregar a ele a última carta escrita pelo pintor antes de seu falecimento.

O jovem inicia, então, uma viagem pela França do final do século XIX, percorrendo os cenários pintados por Van Gogh e conhecendo as pessoas que inspiraram seus quadros, em uma jornada que o leva a querer investigar as motivações e angústias do artista holandês.

Misturando fatos e ficção, inspirada nos quadros e nos eventos da vida de Van Gogh, a trama mergulha nos últimos anos de sua trajetória, marcados por emoções turbulentas e pela criação de obras-primas, cujo valor só seria reconhecido muito tempo depois da morte do pintor.

Graças ao seu visual original e deslumbrante e à sofisticação de sua narrativa, *Com Amor, Van Gogh* recebeu o prêmio de Melhor Longa-Metragem de Animação no European Film Awards e foi indicado, na mesma categoria, ao Globo de Ouro e ao Oscar em 2018.

O filme também obteve boa bilheteria, arrecadando quase 30 milhões de dólares nos cinemas mundiais, número expressivo para uma produção independente realizada fora do circuito americano.

*Com Amor, Van Gogh* está disponível para o público no site Netflix, assim como por meio do serviço de aluguel de filmes do Youtube.

**Ulisses SAWCZUK**

Ulisses Sawczuk é descendente de poloneses e reside em Londrina-PR. É Gestor de Comunicação na Prefeitura local.

## ARTES VISUAIS

**Polskie Spojrzenia - Olhares Polacos****"Stefania Brill, o olhar lúdico de uma fotógrafa polonesa em terras brasileiras" \***

Retrato de Stefania Brill em sua residência. (Acervo Instituto Moreira Salles)

Este artigo faz parte de uma série de pesquisas na área de estudos das artes visuais polonesas no Brasil que se debruçam sobre o saber e o fazer de poloneses e seus descendentes que contribuíram para o desenvolvimento da pintura, gravura, fotografia, design, entre outras artes no cenário nacional.

Ao abordar a trajetória pioneira desta importante artista, também se incorre na análise sociológica e cultural de uma época da história recente do país, já que estamos falando de uma mulher, fotógrafa e estrangeira que se destacou em um mercado notadamente masculino em meados do século passado.

Stefania Brill (1922-1992), nasceu em Gdańsk na Polônia, estudou Ciência e Química e em 1950 veio para o Brasil, onde se naturalizou, radicando-se em São Paulo

com seu marido. Eram ambos sobreviventes do Gueto de Varsóvia, do qual escaparam antes do levante de 1943, e depois de uma peregrinação por vários países da Europa, decidiram-se por fixar residência permanente no Brasil.

Além da produção fotográfica, ela atuou como crítica e ensaísta em veículos como o jornal O Estado de S. Paulo e a Revista Iris. Foi também curadora em eventos como os Encontros de Fotografia de Campos de Jordão (1978 e 1979) e a Casa da Fotografia Fuji (1990), em São Paulo. Participou do Mois de la Photo à Paris além da exposição Brésil des Brésiliens, no Centre Georges Pompidou em 1983, na França.

Produzido ao longo de duas décadas, seu acervo é composto por cerca de onze mil imagens. São ensaios fotográficos autorais, permeados por um olhar crítico e uma grande dose de humor, com destaque para os retratos de gente anônima. Seu legado inclui também uma vasta coleção bibliográfica formada por recortes de periódicos, e livros de sua autoria.

Stefania Brill dedicou grande parte de sua vida à observação, análise e à fotografia de cenas brasileiras entre os anos 1970 e início dos anos 90, atuando decisivamente para a criação e difusão de uma imagética nacional.

\* Artigo apresentado no V Simpósio de Estudos Eslavos na Unicentro - Irati/PR. evento ocorrido nos dias 7 e 8 de junho deste ano.

**Izabel LIVISKI**

Professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR; pesquisadora das expressões polonesas e polônicas nas artes visuais.

## HISTÓRIA

**Igreja histórica do Rio do Banho, Cruz Machado/PR**

No município de Cruz Machado, no Paraná, distante cerca de 300 km da Capital, Curitiba, encontra-se a capela de Nossa Senhora das Dores da Comunidade do Rio do Banho, conhecida como Igreja do Rio do Banho. Foi a primeira capela construída na localidade, no ano de 1912, ainda antes da emancipação do município.

A pequena capela foi abençoada pelo Padre Paulo Thomalla e teve como primeiro pároco o Padre Theodoro Drapiewski, onde os cultos aconteceram normalmente até o ano de 2001, quando, às vésperas de completar 90 anos, foi inaugurada a nova capela de alvenaria e em maior tamanho, instalada ao lado da antiga edificação.

A pequena capela, durante vários anos, serviu de instalação para a escola, onde ocorriam aulas durante a semana, sendo as precursoras no ensino as irmãs Marta Jugehowski, Aloisa Budecki e Aniela Bonski.

A situação atual da pequena capela requer cuidados urgentes, pois necessita de restauro, ação que a comunidade local não tem condições de prover. Em visita de pesquisa realizada de forma autônoma no dia 19 de maio de 2018, foram feitas diversas fotografias que comporão um projeto que será criado junto com a comunidade local.

A partir deste projeto, a expectativa é contar com o apoio

do governo brasileiro no âmbito municipal, estadual e federal, bem como do governo polonês e também com o apoio de patrocinadores locais, empresas e cidadãos. Somente desse modo, unindo esforços enquanto comunidade polono-brasileira, conseguiremos preservar esse importante patrimônio histórico.



Primeira capela em Cruz Machado, Rio do Banho, construída em 1912 e ainda existente.

**Schirlei Mari FREDER**

Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de políticas culturais e patrimoniais da cultura polono-brasileira.

Fonte: Fryder Rockenbach (1996, p. 49).

Referência bibliográfica:

FRYDER ROCKENBACH, Irene. Dados históricos e memórias de Cruz Machado. Edição própria, ano 1996.

## O acervo documental de Edmundo Gardolinski



Imagens do acervo Edmundo Gardolinski.

As pesquisas históricas sobre a presença polonesa no Brasil dependem, sobretudo, da existência de fontes e documentação, sejam elas escritas, iconográficas, audiovisuais, orais, entre outras, para que seja possível a sua escrita. Nesse contexto, alguns personagens se destacam, justamente, pela salvaguarda de vasta documentação sobre os poloneses no Brasil, como memorialistas e interessados pela história da imigração polonesa, garantiram, a futuros historiadores, vários e diferentes documentos através da constituição de importantes arquivos.

No Rio Grande do Sul, existe um dos maiores acervos de documentação sobre a presença polonesa no Brasil, o acervo que constitui o Fundo Edmundo Gardolinski. Este foi doado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela família do titular, após o seu falecimento, em 1974.

A documentação permaneceu inacessível para a consulta até sua organização na década de 1980 e, hoje, está disponível aos pesquisadores no Núcleo de Pesquisa em História (NPH) da UFRGS.

Edmundo Gardolinski nasceu em São Mateus do Sul, no Paraná, em 22 de abril de 1914. Era filho de imigrantes poloneses (Mariano e Maria Gardolinski) e estudou engenharia em Curitiba.

Foi ao Rio Grande do Sul em 1941, como engenheiro responsável pela construção da Vila operária do IAPI, em

Porto Alegre. Ao longo de sua trajetória de vida, se dedicou ao estudo da história da colonização e imigração polonesa, sendo um dos principais contribuintes para a divulgação e produção da história sobre os poloneses no Brasil, bem como uma das lideranças étnicas da “comunidade”, em especial no Rio Grande do Sul, onde viria a se fixar.

Gardolinski visitou pessoalmente os núcleos de imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul e outros estados, realizou entrevistas, pesquisando e coletando a documentação local, bem como fez diversas fotografias, constituindo um acervo fotográfico extremamente rico, principalmente de imagens relativas à construção da Vila do IAPI e à imigração polonesa para o Rio Grande do Sul, com diferentes temáticas, em especial, do cotidiano dos imigrantes e descendentes.

São quase trezentas imagens identificadas e catalogadas, as quais foram produzidas entre o final do século XIX e década de 1960, sendo a maioria do período de 1920 a 1940 e feitas pelo próprio engenheiro. Parte deste material foi posteriormente digitalizado e está disponível para reprodução no arquivo.

Em geral, a documentação do Fundo Edmundo Gardolinski é constituída de documentos variados, em português, polonês e outros idiomas, impressos, manuscritos e datilografados: rascunhos anotados e corrigidos de artigos e discursos do próprio Gardolinski e

de outros autores; correspondências ativas e passivas com múltiplos personagens e de terceiros; fotos, projectos e levantamentos, mapas, relatórios, recortes de jornais e revistas; documentação oficial, fontes de instituições, entre outros. Complementando o arquivo, existe parte da biblioteca do titular, que contém periódicos, livros e folhetos.

O material foi organizado em sete séries, de acordo com as atividades de Gardolinski, o tipo de documento e o assunto: Imigração, Polônia, Documentação Pessoal, Frédéric Chopin, Nicolau Copérnico e Orquídeas, com documentos agrupados por assunto e cronologicamente, acondicionados em envelopes, guardados em caixas com fichas específicas descrevendo alguns dos documentos, bem como diversos inventários.

Em suma, o acervo de Gardolinski permite não só a escrita historiográfica, como já tem desenvolvido, mas também a multiplicação dos estudos que tenham enfoque na presença polonesa no Brasil, a partir de diversas perspectivas, fontes, metodologias, teorias, temáticas e áreas científicas, para além da história, sendo assim um importante espaço para produção de conhecimento sobre os poloneses no Brasil.

### Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

1 Cf.: <https://www.ufrgs.br/nph/acervo/fundo-arquivo-edmundo-gardolinski/>

2 Para outras informações, verificar TRINDADE, Rhuan T. Z., WEBER, Regina. Os poloneses no Rio Grande do Sul: Novas fontes e temas de pesquisa. In.: RAMOS, Eloisa H. Capovilla da Luz, ARENDT, Isabel C., WITT, Marcos A. (orgs.). A História da Imigração e sua(s) escrita(s). São Leopoldo: Oikos, 2012.

3 Cf.: WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Edmundo Gardolinski: um engenheiro memorialista. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.

4 Área urbana planejada, predominantemente residencial, que tomou seu nome do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários.

5 Publicou seu trabalho em periódicos como o Diário de Notícias, de Porto Alegre, o Lud e Kalendarsz Lud, de Curitiba. Sendo alguns traduzidos e publicados na Polónia. Escreveu o texto “Imigração e Colonização Polonesa” para a Enciclopédia Rio-Grandense, publicada pela Editora Regional Ltda, em 1958, Em 1977 publicou o livro “Escolas da Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul”, pela Universidade de Caxias do Sul.

6 Cf.: SUSJIN, Iwaniya Valim: O Acervo Fotográfico de Edmundo Gardolinski como lugar de uma memória arquivada. In.: Anais do XIV Encontro Regional de História. ANPUH-RJ, Rio de Janeiro, 2010. A mesma autora publicou dissertação de mestrado com a temática na Unicamp em 2010, intitulada “Retratos de uma arquitetura moderna: Acervo Edmundo Gardolinski (1936-1952)”.

7 Vários trabalhos têm utilizado fontes do arquivo, como as dissertações de Malikoski (2014), Tomacheski (2014), Trindade (2015), dentre outros.

## A imigração polonesa no Brasil

O que liga cidades como Curitiba, a capital do Paraná, a pequena Guarani das Missões, no noroeste gaúcho, Itaiópolis em Santa Catarina, ou o município de Águia Branca no Espírito Santo? Ou ainda, por que temos a existência de vários sobrenomes complexos, cheios de consoantes, de difícil pronúncia para falantes do português, entre pessoas espalhadas, sobretudo, pelo Sul do Brasil? Como explicar crianças indo para a escola, aos 6 anos de idade, sem saber falar o idioma nacional, mas somente aquele de seus pais e avós, um idioma eslavo, um idioma imigrante?

A imigração polonesa para o Brasil é o motivo que vincula diferentes cidades marcadas pela presença dessa população, bem como dos seus descendentes, distinguidos nos sobrenomes e na manutenção linguística, seja fluente no cotidiano, seja uma oração, ou ainda, apenas um *dzień dobry* (bom dia) ou *dziękuję* (obrigado).

É notório, entre 1869 e 1930 (mas tanto antes, como depois), que dezenas de milhares de poloneses (mais de 100 mil) deixaram as planícies da Europa Central, para se estabelecerem no Brasil, a maioria em colônias rurais mais ou menos homogêneas, de pequenos agricultores; ou em cidades, como artesãos, operários, comerciantes ou intelectuais

(médicos, professores, engenheiros, etc.).

Alguns deixaram uma pátria dominada, partilhada pelos três impérios vizinhos (Russo; Prussiano, depois Alemão; e Austríaco, depois Austro-Húngaro) e, no passaporte, chegavam com uma nacionalidade que não os representava, muitos foram motivados por uma febre, a “febre brasileira” (1890-1894), outros vieram fugidos, após a tentativa de voltar à liberdade em 1905. Outros, ainda, vieram da Polônia renascida, independente (1918-1939), mas também houve aqueles que deixaram uma pátria arrasada pela II Guerra Mundial (pós-1945). Alguns deixaram por vontade própria, ainda que devido a problemas econômicos, políticos e sociais, seja no campo, seja nas cidades. Outros vieram enviados pelo governo polonês ou por instituições independentes, a fim de ajudar, organizar ou auxiliar seus patrícios instalados distantes da “pátria-mãe”, ao longo das décadas de imigração. Existiram, ainda, aqueles que se deslocaram em missão religiosa, padres e irmãs, em busca de contribuir para a manutenção espiritual dos poloneses.

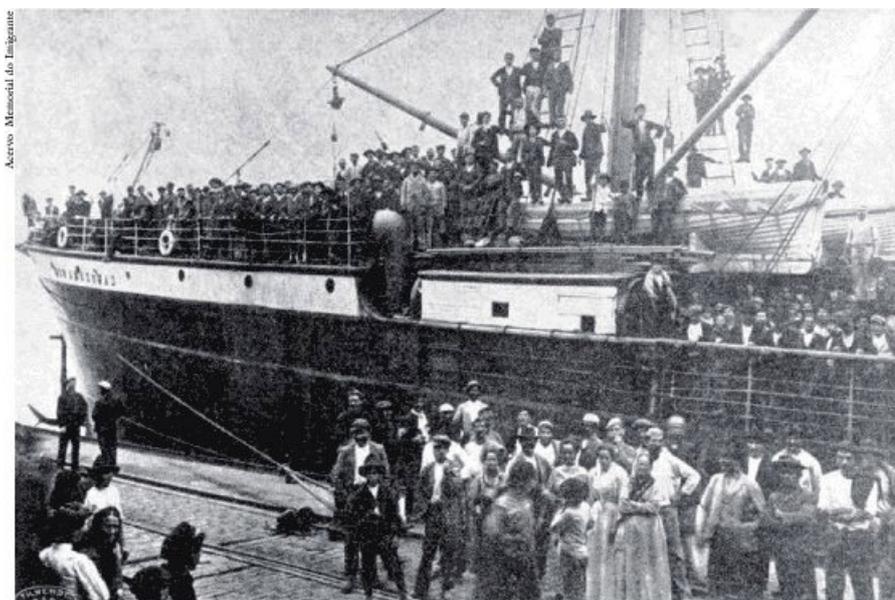
A grande parte veio para o Sul, outros para o Sudeste do país, mas tivemos aqueles que se aventuraram no Centro-Oeste, Norte e Nordeste de uma nação

gigantesca, que ficou, então, pontilhada pelos imigrantes e descendentes do país da Orzeł Biały (Águia Branca).

Muitos imigrantes poloneses eram católicos, podemos dizer que a maioria, porém alguns eram judeus, ortodoxos, maçons e mesmo ateus. Alguns vieram como poloneses, mas se consideravam lituanos ou ucranianos. Outros eram poloneses-prussianos, poloneses-russos ou galicianos, e nem sempre concordavam sobre o que era, efetivamente, “ser polonês”. Outros ainda retornaram ao país, enriquecidos ou nem tanto.

Destacados no desenvolvimento agrícola, com avanço da fronteira produtiva e introdução de novos instrumentos e produtos, os poloneses e seus descendentes também criaram escolas, fossem primárias, secundárias (com ensino em polonês ou bilíngue), e mesmo faculdades, como a de medicina da Universidade do Paraná (futura universidade federal), fundaram hospitais, sociedades recreativas, esportivas, culturais, foram donos e executivos de grandes empresas, políticos de destaque no cenário nacional, desde vereadores até senadores e governadores. Imigrantes e descendentes foram artistas e professores destacados, bem como ocuparam lugar intelectual em outras diversas especialidades.

Em resumo, podemos concluir que, ao longo de várias décadas do século XIX e XX, uma população eslava, a qual hoje denominamos polonesa, deixou para trás sua terra natal, veio para um país distante, o Brasil, e aqui construiu cidades, colônias e deixou a herança mais duradoura e importante para a nação, seus descendentes, hoje na quinta ou sexta geração. Essas pessoas são brasileiras, mas que levam consigo um coração, o qual, como diria Leminski (um dos filhos desta imigração), é “um coração de polaco”, trazido de longe, mas mantido entre os múltiplos indivíduos selados pela imigração polonesa no Brasil.



Desembarque de imigrantes no Porto de Santos, S.P. em 1907.

**Rhuan Targino Zaleski TRINDADE**

## Primavera na Cozinha



Primavera na Polônia.

De novo o céu azul e o sol a todo vapor, campos verdes, com a grande variedade de flores e cores: amarelos, vermelhos, brancos. Árvores frutíferas cobertas de pétalas de várias tonalidades, de branco e rosa, canto de passarinhos em todas as partes. Impressionante que depois do silêncio do inverno, pode-se ouvir todos esses sons, depois de meses de um mundo em preto e branco, sentir todos esses aromas e reparar as cores vivas e fortes surgindo da terra e lá em cima, o verde das folhas frescas, é somente na primavera que essas tonalidades são tão frescas e fortes.

Dá vontade de morder, cheirar, levar para casa. Já que estamos na cozinha, os aromas que vêm dos campos são impressionantes, os “bzy” cheios de flores, “czeremcha”, “jasminy,” só de sentir o odor deles você fica com a cabeça rodando, que saudades! Na Polônia em maio temos vários feriados, nos dias

1º e 3, muitas pessoas costumam fazer o “majowki”, aproveitar o ar livre fazendo piquenique. O contato com a natureza depois de muitos meses traz uma grande alegria e todos querem ficar passeando de manhã até a noite, fazendo caminhadas, andando de bicicleta, etc.

Não posso esquecer de uma iguaria, comentei sobre os aromas e sabores, existe um arbusto, que na primavera fica coberto com flores brancas, dossel (baldachim) com cheiro muito gostoso, chama-se “bez czarny” (sambucus nigra) é muito comum as pessoas colherem as flores, ou mais adiante as frutas, porque eles têm propriedades medicinais. Com as flores, podemos fazer “placuszki”, um tipo de panquecas, é muito fácil, e o aroma do prato é único. Precisamos colher as flores e preparar a massa de panquecas, que tem de ser bastante grossa para poder mergulhar as flores, pegar um copo de farinha ( 125 gramas) de trigo, dois ovos, 200 ml de leite, sal a gosto, uma colher de açúcar, uma colher de óleo de cozinha, um tablete de fermento.

Misturar tudo, esperar crescer um pouco, enquanto isso preparar uma frigideira com óleo quente, em seguida pegar o dossel de flor, e mergulhar na massa, cobrindo bem por inteiro, colocar na frigideira, depois de frito um lado vira e frita até ficar dourado, pode servir quente coberto com o açúcar de confeiteiro. Provavelmente vai ser difícil encontrar o “czarny bez” no Brasil, mas pode substituir por exemplo por maçãs (descascadas e cortadas em pedaços). É um prato rápido, saboroso e saudável. Também muito comum nessa época é a vitamina de morangos: meio quilo de morangos frescos, 4 colheres de açúcar ou mel, iogurte natural, bater no liquidificador e servir em um copo com um pouco de gelo.

### Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

### COTIDIANO

## Agradecimento

### Curso na UFSC

Em abril e maio de 2018 teve lugar o primeiro curso acadêmico sobre a Polônia, os poloneses e descendentes dos poloneses no Brasil na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis. O curso, intitulado Brasil – Polônia. Aproximações, foi preparado com o patronato honorífico da Embaixada da República da Polônia em Brasília e do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, na colaboração com diversas instituições acadêmicas e com a participação de professores convidados. Dos encontros do curso participaram no total 47 pessoas.

Durante as palestras e discussões falamos sobre: as pesquisas da comunidade polônica no Brasil; a língua polonesa falada pelos descendentes no Brasil; a Constituição de 3 de

Maio e os seus contextos e significados; os vultos da colonização polonesa no Brasil e os mais importantes representantes da cultura polonesa e polônica no Brasil; a II Guerra Mundial, Holocausto, o Levante de Varsóvia; o impacto da II Guerra Mundial na situação política, econômica, social e cultural da Polônia no século XX e XXI; transformação democrática na Polônia (e no Brasil); empreendedorismo polonês e polônico no Brasil; as Igrejas católicas da Polônia e do Brasil na perspectiva comparada; a religiosidade polonesa e brasileira; e muito mais temas ainda, que surgiram durante as palestras e foram desenvolvidos nas discussões abertas com os participantes do curso - vivas e muito interessantes, que frequentemente estenderam-se para fora do ambiente

 COTIDIANO

acadêmico, nos almoços e encontros sociais.

Do curso participaram distinguidos convidados com palestras: Sr. Marek Makowski, Cônsul Geral de Curitiba; Profa. Dra. Luciane Trennephol da Costa, da UNICENTRO; Doutorando Rhuan Zaleski Trindade, UFPR; Profa. Dra. Beata Glinka, Universidade de Varsóvia, Faculdade da Administração Empresarial.

Vindo por este meio, agradeço de coração a todos os colaboradores e palestrantes e a todos os participantes do curso pela presença, interesse pela matéria do curso, acolhida fraterna em Florianópolis pela Sociedade Polônia e toda comunidade polônica, discussões interessantes, encontros fora do ambiente universitário, e todo conhecimento passado

dialeticamente entre os palestrantes e os participantes do curso. É assim que a gente aprende – no ambiente seguro, de confiança e amizade, onde cada pergunta é importante, constituindo um desafio intelectual que tem que ser tratado de uma maneira séria, onde não aparecem temas nem problemas tabus, que devam ficar “fora da conversa”. A Academia é e deve sempre ser um espaço de pensamento livre, de fluxo de conhecimento e respeito pelas diferenças, pontos de vista, argumentação e antes de tudo – cada ser humano. Muito obrigada!

**Renata SIUDA-AMBROZIAK**

Profa. Dra. da Universidade de Varsóvia/Universidade Federal de Santa Catarina.

## V Simpósio Internacional de Estudos Eslavos, na Universidade de Varsóvia e na Unicentro, Campus de Irati



IRATI – PARANÁ – BRASIL  
VARSÓVIA - POLÔNIA  
(07 e 08 de junho de 2018)

O Núcleo de Estudos Eslavos/NEES da Unicentro, em conjunto com a Universidade de Varsóvia, Polônia, sediaram nos dias 7 e 8 de junho de 2018, em Varsóvia (Polônia) e na UNICENTRO, no Campus Universitário de Irati, o V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ESLAVOS.

O evento reuniu a comunidade eslava, professores e estudantes interessados nos estudos da cultura eslava, por meio de palestras, mesas-redondas, exposições culturais e apresentações de trabalhos científicos.

A abertura oficial do evento e as palestras foram realizadas por webconferência. As apresentações de trabalhos ocorreram concomitantemente em Varsóvia e em Irati. O simpósio foi conduzido em polonês, português e inglês.

Toda a programação realizada no Simpósio e outras informações, constam na página do evento:

<http://slavic.symposium.vuw.edu.pl/portugues/>

### EDIÇÕES ANTERIORES:

*I Simpósio Internacional de Estudos Eslavos* (3 de maio e 14, 15 e 16 de junho de 2010) - Campus Universitário de Irati/ UNICENTRO (Irati, Paraná/Brasil).

*II Simpósio Internacional de Estudos Eslavos* (de 14 a 17 de março de 2012) - Campus Universitário de Irati/UNICENTRO (Irati, Paraná/Brasil).

*III Simpósio Internacional de Estudos Eslavos* (de 22 a 24 de maio de 2013) - Oles Honchar Dnipropetrovsk National University (Dnipropetrovsk, Ukraine).

*IV Simpósio Internacional de Estudos Eslavos* (de 7 a 9 de junho de 2016) - Campus Universitário de Irati/UNICENTRO (Irati, Paraná/Brasil).

**Rodrigo Augusto KOVALSKI**

Professor da Universidade Estadual do Centro – Oeste (UNICENTRO) desde 2014, atuando no curso de Letras, nas licenciaturas de Português, Inglês e Espanhol. Pós-Doutorado em Educação – Universidade de São Paulo / USP (Em curso).

## Minha experiência na Polônia



Painel em Łódź - (foto arquivo pessoal)

Nunca tinha morado fora do Brasil. Na verdade, nunca tinha morado sozinha. E quando fui morar em Łódź em maio de 2017 fiquei apreensiva, primeiro, por não falar nada em polonês e, em segundo, por estar indo completamente sozinha, sem conhecer ninguém que vivesse em terras polacas. Fui realizar meu sonho de trabalhar com a pessoa de quem eu tanto li trabalhos publicados durante minha pesquisa de doutorado em Zoologia/Biologia e quando cheguei lá foi tudo simplesmente melhor do que eu havia imaginado.

Não estava sozinha porque fui acolhida como uma filha pela minha orientadora polonesa, a professora Magdalena Błażewicz da Universidade de Łódź. Conheci até brasileiros que também foram fazer uma parte de seus doutorados na Polônia. Estava em casa! E, além disso, todos

os poloneses eram muito simpáticos comigo, mesmo os que não falavam inglês e nos comunicávamos por mímica.

Não tinha pensado em viajar para a Polônia antes e só o que eu conhecia sobre o país era que ele havia sofrido muito com as guerras. E nos 5 meses que morei lá descobri o quanto eles são fortes por terem se reerguido depois de tanta tragédia, o quanto são orgulhosos por serem poloneses e acabei me apegando muito à história deles.

No entanto, o que mais me marcou dessa experiência foi ver como as coisas funcionam bem na Polônia! O transporte é bom, o mercado é barato, a segurança é ótima (pelo menos para mim, que sou carioca e posso ter uma realidade de segurança completamente diferente, onde voltar para casa à noite sem ter que me

preocupar com as pessoas andando ao meu lado já é um alívio!).

Sem mencionar a qualidade da faculdade onde trabalhei e o respeito das pessoas com o próximo. Lógico que em alguns momentos senti pessoas me fitando por eu ser diferente do estereótipo polonês (tenho pele morena e olhos escuros), mas nada que me incomodasse a ponto de não querer voltar à Polônia.

E depois que eu voltei para o Brasil, as pessoas me perguntam se eu moraria lá definitivamente e eu digo: Com certeza! Qualidade de vida e um ambiente de trabalho maravilhoso, quem não quer? Vou continuar sonhando em voltar um dia, porque de lá só trago amizades e lembranças boas.

**Juliana Lopes SEGADILHA**

Doutoranda em Zoologia/Biologia pelo Museu Nacional/UF RJ,  
mora no Rio de Janeiro/RJ.

## Os dias da semana

Os dias da semana são nomeados segundo convenções diferentes nas diversas línguas. Por exemplo, a palavra portuguesa “domingo” vem do latim “dies dominica” (dia do Senhor). Entretanto, em polonês se diz “niedziela” (o dia em que não se trabalha), em russo “воскресенье” / vaskrisy’ênnye/ (ressurreição), em inglês “Sunday” (dia do Sol) etc.

Na língua polonesa, da mesma forma que na maioria das línguas eslavas, os nomes dos dias da semana remontam aos primórdios da cristianização dos eslavos pelos missionários no século VII. Os nomes dos dias foram elaborados de forma numérica, contando-se a sua sequência após o domingo, que primitivamente era o primeiro dia da semana. No entanto, no uso corrente esses nomes passaram a ser reconhecidos como o número

do dia na semana, do que resultou o reconhecimento da segunda-feira como o primeiro dia da semana.

Atualmente, a ISO 8601 – a norma internacional para a representação de data e hora emitida pela Organização Internacional para a Padronização (*International Organization for Standardization* – ISO) – estabelece a segunda-feira como o primeiro dia da semana.

Na língua portuguesa, os dias da semana herdaram a nomenclatura do latim eclesiástico, diferente daquela do latim clássico, do qual se originaram os nomes dos dias da semana nas demais línguas latinas e, parcialmente, também nas línguas germânicas (que para alguns dias adotaram na nomenclatura os nomes das divindades nativas).

O quadro abaixo fornece um entendimento melhor dessa situação:

latim clássico	<i>dies Solis</i> dia do Sol	<i>dies Lunae</i> dia da Lua	<i>dies Martis</i> dia de Marte	<i>dies Mercurii</i> dia de Mercúrio	<i>dies Jovis</i> dia de Júpiter	<i>dies Veneris</i> dia de Vênus	<i>dies Saturni</i> dia de Saturno
latim eclesiástico	<i>dominica</i>	<i>feria secunda</i>	<i>feria tertia</i>	<i>feria quarta</i>	<i>feria quinta</i>	<i>feria sexta</i>	<i>sabbatum</i>
Polonês	<i>niedziela</i>	<i>poniedziałek</i>	<i>wtorek</i>	<i>środa</i>	<i>czwartek</i>	<i>piątek</i>	<i>sobota</i>
Português	<i>domingo</i>	<i>segunda-feira</i>	<i>terça-feira</i>	<i>quarta-feira</i>	<i>quinta-feira</i>	<i>sexta-feira</i>	<i>sábado</i>

### O significado dos dias da semana em polonês:

*niedziela* – relaciona-se com a obrigação de abster-se do trabalho e provém do protoeslavo *ne délati* (não agir, não trabalhar)

*poniedziałek* – o dia que vem após o domingo (*po niedzieli*)

*wtorek* – é o segundo (*wtóry*) dia da semana

*środa* – provém de *środek* (centro, meio) e significa o dia do meio da semana

*czwartek* – de *czwarty* (quarto), é o quarto dia da semana

*piątek* – de *piąty* (quinto), é o quinto dia da semana

*sobota* – de *szabat* (sabá), o dia festivo de descanso, comemorado pelos adeptos do judaísmo e por algumas igrejas cristãs.

Na resposta à pergunta *kiedy?* (quando?), usamos as expressões:

*w poniedziałek* – na segunda

*w wtorek* – na terça

*w środę* – na quarta

*w czwartek* – na quinta

*w piątek* – na sexta

*w sobotę* – no sábado

*w niedzielę* – no domingo

Os nomes dos dias da semana são escritos com inicial minúscula. Excetuam-se os casos de festividades:

*Środa Popielcowa* – Quarta-Feira de Cinzas

*Wielki Piątek* – Sexta-Feira Santa

*Niedziela Wielkanocna* – Domingo da Páscoa

Abreviaturas dos dias da semana utilizadas em calendários: *PN, WT, ŚR, CZ, PT, SO, NI*.

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

## Destacados poloneses e representantes da comunidade polônica no Brasil - 1ª Parte

Os poloneses que se fixaram definitivamente no Brasil e os seus descendentes trouxeram a sua contribuição para a ciência, a arte e a economia deste país. Nos últimos anos encontramos um número cada vez maior de representantes da comunidade polônica também no governo federal, nos órgãos estaduais e entre as autoridades municipais, especialmente no Sul do País, onde os imigrantes dessa etnia se estabeleceram em número mais significativo.

As autoridades brasileiras apreciam essa contribuição e a enfatizam em diversas ocasiões. Neste ponto vale a pena citar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que durante a sua visita à Polônia, em fevereiro de 2002, durante um almoço oferecido em sua honra pelo então presidente polonês Aleksander Kwasniewski, assim se pronunciou: "Há muito tempo admiro o espírito fraternal e sincero dos poloneses. Durante as minhas visitas ao Sul do Brasil, especialmente aos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, fiquei encantado com a nobreza dos poloneses e dos seus descendentes que ali residem.

A comunidade étnica polonesa no Brasil conta cerca de 1 milhão e meio de pessoas, o que faz com que – depois dos Estados Unidos – o Brasil possua a segunda maior comunidade oriunda de imigrantes poloneses. Eu sempre cito esse número, visto que os brasileiros dele se orgulham, conscientes da excepcional contribuição trazida por essa nação amiga para a formação da nossa sociedade.

Do teatro às belas artes, da agricultura à indústria – sem falarmos da educação e da ciência –, a participação do grupo étnico de origem polonesa é muito significativa no vida do Brasil. Por isso vim à Polônia com o sentimento de que estou voltando a uma importante matriz do mosaico étnico que é o Brasil'.

Abaixo apresento os perfis selecionados de alguns poloneses e representantes da comunidade polônica que, com o seu trabalho e a sua dedicação, contribuíram para o desenvolvimento do Brasil. Naturalmente não se trata de uma lista completa. Esta é apenas uma tentativa de apresentar pessoas selecionadas e a sua variada contribuição para o desenvolvimento deste país.

**AGNIEWICZ, Roberto Oscar (1878 - 1947) – pioneiro da produção petrolífera no Paraná.** Em 1932, em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, de forma artesanal ele começou a produzir petróleo a partir do xisto betuminoso. Em 1939, essa era a primeira gasolina fabricada no Brasil. Foi justamente nesse período que a imprensa curitibana chamou Agniewicz de **empresário que sonhava com a exploração das riquezas do Brasil**. No início da II Guerra Mundial ele produzia diariamente 300 litros de combustível utilizado em veículos. Infelizmente, em 1942 o governo ordenou que Agniewicz fechasse a sua refinaria, sob o pretexto de que ele estava produzindo material bélico. Em 1984 a Petrobrás – diante do prédio da administração da refinaria em São Mateus do Sul – ergueu em homenagem a Roberto Agniewicz um monumento de dois me-

tros de altura, em reconhecimento ao seu trabalho pioneiro. No pedestal do monumento foi colocada uma placa informativa. Em 2007, nas instalações da Petrobrás em São Mateus do Sul trabalhavam na produção de petróleo cerca de 3 mil pessoas.

**BARCINSKI, Tomasz (1936 - 2014) – tradutor da literatura polonesa.** Juntamente com seus pais, veio ao Brasil em 1947. Estudou nos Estados Unidos e no Brasil, onde obteve o diploma de engenheiro industrial na Escola Nacional de Engenharia, no Rio de Janeiro. Exerceu muitas funções de responsabilidade em fábricas de cigarros e de cerveja. Dedicava o tempo livre à tradução de obras de autores poloneses, a fim de familiarizar o leitor brasileiro com a riqueza da literatura polonesa. Traduziu obras de autores poloneses como Anna Bolecka ("O caro Franz"), Ladislau Szpilman ("O Pianista"), Ryszard Kapuscinski ("O Imperador"), Henryk Sienkiewicz ("A ferro de fogo", "O dilúvio").

O filho de Tomasz Barcinski **Philippe (1972 - )** é conhecido no mundo cinematográfico brasileiro e é o **autor de várias produções cinematográficas**. Participou de festivais internacionais, nos quais a sua produção artística foi agraciada com muitos prêmios.

**BRODOWSKI, Alexandre (1855 - 1899) – engenheiro e construtor de estradas de ferro nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.** Em Manaus, na Amazônia, juntamente com o engenheiro Bronislau Rymkiewicz, construiu um porto fluvial. Foi também diretor de estrada de ferro e professor na Escola Politécnica de São Paulo. O Estado de São Paulo homenageou Brodowski dando o seu nome a uma das suas cidades, pela qual passava a estrada de ferro construída por ele e pelo engenheiro Rymkiewicz.

**CHROSTOWSKI, Tadeusz (1878 - 1899) – conhecido como o Pai da ornitologia paranaense.** Foi o pioneiro das pesquisas ornitológicas no Paraná. Para isso realizou três viagens científicas ao Brasil. No dia 8 de julho de 1922, na colônia paranaense de Teresa, pela primeira vez encontrou-se com nativos da tribo dos caingangues. Um fruto dessa expedição foi a descoberta de um caramujo (*Clausilia*) até então desconhecido no Brasil. No seu livro "Paraná", publicado em 1922, Chrostowski descreveu as suas duas primeiras expedições científicas. Durante a realização da terceira expedição, na localidade de Pinheirinho (a 72 quilômetros de Foz do Iguaçu), contraiu malária e ali faleceu no dia 4 de abril de 1923. De acordo com o antigo costume brasileiro, foi sepultado junto à estrada. Em 1924, em homenagem à memória de Chrostowski, a União Central dos Poloneses do Brasil assinalou o local da sua morte com um modesto monumento. Numa placa de bronze, um texto em língua polonesa enaltecia as realizações científicas do grande ornitólogo. A expedição interrompida pela morte de Chrostowski foi concluída por Tadeusz Jaczewski.

## HISTÓRIA

**CZERNIEWICZ, Pedro Luís Napoleão (1812 - 1882).** Como médico, veio ao Brasil em 1839. **Contribuiu para o desenvolvimento das ciências médicas no país.** Em 1841 publicou no Rio de Janeiro uma enciclopédia médica. Foi membro da Academia Imperial de Medicina no Rio de Janeiro. Em reconhecimento aos seus méritos no Brasil, em 1874 o imperador Pedro II concedeu-lhe a condecoração do “Cruzeiro da Rosa”.

**FISCHLOWITZ, Estanislau (1900 - 1976).** Professor de Direito. Em 1941 veio ao Brasil e estabeleceu-se no Rio de Janeiro. **Foi funcionário da administração do presidente Getúlio Vargas e trabalhou no ministério do trabalho, indústria e comércio.** Colaborou na elaboração da legislação trabalhista, que fazia parte do programa político de Getúlio Vargas. Por muitos anos foi professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi autor de muitos livros.

**JURZYKOWSKI, Alfredo (1899 - 1966)** – empresário, o primeiro a importar da Alemanha os caminhões “Mercedes Benz”. Com o tempo, organizou no Brasil, juntamente com uma firma alemã, a fábrica de ônibus e caminhões “Mercedes Benz”. Em 1960 fundou nos Estados Unidos a “Fundação Jurzykowski”, com a finalidade de apoiar estudantes, cientistas, artistas e líderes culturais brasileiros e poloneses.

**KOSSOBUDZKI, Simão (1869 - 1934).** Médico, jornalista, professor universitário. **Cofundador da Universidade Federal do Paraná em Curitiba.** Foi o organizador e o primeiro professor da cátedra de cirurgia nessa universidade. Fundou a Associação Médica do Paraná. Em 1927 foi também um dos fundadores da Associação Paranaense de Imprensa.

**KRUSZYNSKI, Estanislau (1856 - 1924)** – Pai da contabilidade no Brasil. Veio ao Brasil em 1881. Inicialmente foi professor de geometria analítica e de matemática em São Paulo. Em 1890 mudou-se para a cidade de São Carlos (a 400 quilômetros de São Paulo), onde foi professor, dirigiu um escritório de contabilidade e deu cursos de contabilidade agrícola, comercial e industrial. Introduziu uma nova metodologia na contabilidade brasileira. Em 1905 o governo estadual de São Paulo introduziu em sua contabilidade o sistema de Kruszyński. Com o tempo esse sistema difundiu-se por outros Estados. Dessa forma, graças a Kruszyński, a cidade de São Carlos tornou-se o berço da contabilidade brasileira. Todos os anos, no dia do contabilista, as autoridades municipais de São Carlos conferem o prêmio Estanislau Kruszyński ao “Contabilista do ano”.

**KWAKOWSKI, Félix (? - 1895)** – engenheiro. **Foi o chefe da construção do sistema de canalização do Rio de Janeiro.** No dia 29 de novembro de 1890, juntamente com um grupo de imigrantes, fundou no Rio de Janeiro a Sociedade Polonesa “Concórdia”.

**LANGROD, Jorge (1904 - ?)** – professor da Universidade Jagiellonica de Cracóvia. Nos anos cinquenta do século passado, atuou no Brasil como delegado da UNESCO. **Exerceu a**

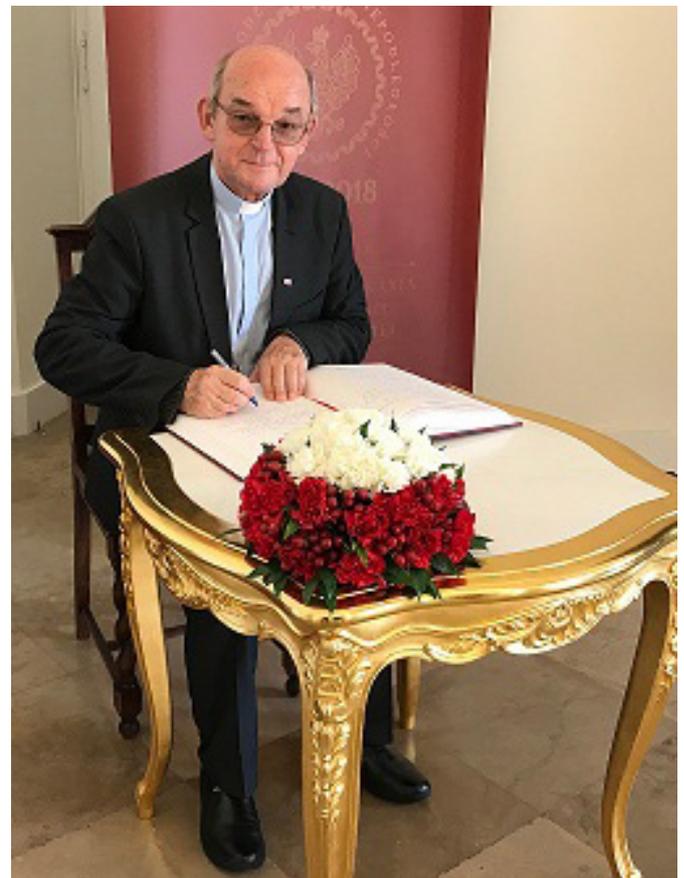
**função de assessor do governo federal na formulação do direito administrativo no Brasil.** Foi professor na Escola de Administração Pública do Rio de Janeiro. Em 1974 a Fundação Getúlio Vargas outorgou ao Prof. Langrod uma medalha de mérito pelo seu trabalho acadêmico e de assessoria na área da organização do direito administrativo no Brasil.

**LECHOWSKI, Bruno Bronislau (1887 - 1941)** – famoso pintor impressionista. Veio ao Rio de Janeiro no dia 4 de agosto de 1925. Colaborou com conhecidos artistas brasileiros, como: Oswaldo Teixeira, Rodolfo Bernardelli, Eliseu Visconti, Rafael Frederico Galvão, Georgina Albuquerque, Hélios Selinger, Ivone Visconti. Foi amigo dos artistas paranaenses Teodoro de Bonna, Lange de Morretes, Traple, Cobbe, Sá Barreto, Turim, Andersen. Os quadros de Lechowski eram revolucionários nas cores e expressavam a liberdade na interpretação da natureza Bruno Lechowski, juntamente com Teodoro de Bonna, foram um precursor do modernismo paranaense.

**LEMINSKI, Paulo (1944 - 1989)** – conhecido poeta, tradutor e escritor paranaense. Dentre as suas obras, destaca-se o volume de poesia experimental “Catatau”, obra que contribuiu para a divulgação da sua fama no Brasil. A popularidade de Leminski cresceu mais ainda graças aos textos de músicas que escreveu para os cantores brasileiros Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Paulinho Boca de Cantor, Guilherme Arantes, Os Titãs. Foi tradutor, escritor e autor de histórias em quadrinhos.

**Zdzislaw MALCZEWSKI, Schr**

Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, pesquisador independente da história da imigração polonesa no Brasil, redator da revista de reflexão Brasil-Polónia POLONICUS.



Pe. Zdzislaw na assinatura do livro comemorativo de 100 anos da recuperação da Independência da Polónia, no Palácio do Presidente da República da Polónia, em maio deste ano.

## Homenagem

**128 anos Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko  
6 anos Casa da Cultura Polônia Brasil  
Rumo ao Sesquicentenário da Imigração Polonesa ao Brasil**



A BRASPOL do Brasil rejubila-se com os 128 anos de existência da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, em Curitiba – PR, sendo a sociedade polonesa mais antiga do Brasil e na América Latina, construída pelas mãos dos próprios imigrantes poloneses, com muita dificuldade e esperança na nova terra que os acolheu.

Foi mais de um século de sobrevivência, sofrendo as consequências das duas guerras mundiais. Nos primórdios de sua existência foi também de caráter beneficente, oferecendo assistência aos compatriotas recém-chegados e por um bom período também foi sede da Escola de idioma polonês para os seus descendentes.

Como um filme, permanecem muitas lembranças vivas nas memórias de seus associados e de quem frequentava bailes e outros eventos sociais e culturais. Muitos foram os eventos e acontecimentos que ocorreram nesta Sociedade e, após o tombamento do prédio da sede social como patrimônio histórico da cidade de Curitiba, muitas outras atividades continuam sendo desenvolvidas com esmero merecedor de aplausos.

A Sociedade também abriga a Casa da Cultura Polônia Brasil, que neste ano completa 6 anos de existência, com a iniciativa e apoio do Consulado Geral da Polônia em Curitiba, pelo qual a BRASPOL do Brasil se congratula pelo desenvolvimento de um trabalho cultural, divulgando e promovendo ações junto à sociedade polônica e brasileira.

Destacamos, entre suas diversas ações, a realização de exposições artísticas, artesanais, históricas, culturais, feiras, cursos de idioma polonês e culinária, palestras, entre outros.

Atualmente estendendo suas atividades além de Curitiba.

A BRASPOL do Brasil enaltece o trabalho realizado pela Casa da Cultura desejando um grande sucesso em suas promoções futuras.

Em 2019 toda a comunidade polonesa e polônica do Brasil irá comemorar a vinda do primeiro grupo de imigrantes poloneses, ocorrida em 1869, e assentada no Estado de Santa Catarina, na cidade de Brusque. Serão 150 anos, sesquicentenário de desafios, lutas, conquistas, realizações e novas esperanças. Vamos nos preparar com promoções especiais para registrar esta odisséia. A nossa geração está sendo incumbida de destacar a vinda da imigração polonesa, o seu sentido histórico e a integração dos costumes e tradições e valores trazidos pelos audazes pioneiros. Todos nós, hoje nascendo a sétima geração, temos o privilégio de valorizar a aventura de milhares de poloneses que vieram em busca de pão e liberdade. Com fé, solidariedade e fraternidade, unamo-nos para que a nossa comunidade polônica do Brasil alcance em breve duzentos anos de existência, integração e contribuição para o desenvolvimento do Brasil.

STO LAT Casa da Cultura Polônia Brasil!!!

DWIEŚCIE LAT Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko!!!

**Rízio WACHOWICZ**

Presidente da BRASPOL do Brasil.

**Maria de Lourdes KUCHENNY**

Vice-Presidente da BRASPOL do Brasil pelo Estado do Paraná.

## NOTAS DE FALECIMENTO

### Tenente Henryk Prajs (Abram Chaim Prajs, Z"L)

**Último Soldado da Cavalaria Polonesa, falece aos 102 anos**



Últimas homenagens ao Tenente Henryk Prajs.

Em 25 de abril de 2018 deixou este mundo um bravo Soldado, da Nobre Arma Ligeira. Em 1939, com as flâmulas vermelho-e-branco tremulando na ponta das lanças, seu regimento participou de diversas batalhas contras as tropas nazistas e soviéticas.

Nascido em 30 de dezembro de 1916 em Góra Kalwaria, Prajs serviu em um esquadrão do 3º Regimento de Szwoleżerów Mazowiecki, orgânico da Brigada de Cavalaria Ligeira de Suwalki, durante a invasão alemã-soviética de 1939, participando em 3 de setembro de 1939 do contra-ataque na Prússia Oriental, tendo sido ferido em 14 de setembro na Batalha de Olszew, caindo prisioneiro dos soviéticos em 17 de setembro.

Meses depois foi libertado e retornou a sua cidade natal,

onde encontrou sua família no gueto, de onde escapou, vivendo sob identidade falsa escondido pela família Pokorski até o final da guerra. Foi um dos fundadores do Esquadrão de Cavalaria Honorário do 3º Regimento de Szwolezerów Mazowiecki, comandado pelo Coronel Jan Kozietuski. Aos 102 anos, era o último soldado do regimento.

Entre suas condecorações, destacam-se a Cruz da Cavalaria, Ordem Polônia Restituta e Medalha Pro Patria. O Tenente Prajs foi sepultado no Cemitério Judaico de Okopowa em Varsóvia, tendo o funeral sido oficiado pelo rabino-chefe da Polônia, Michael Schudrich, com a presença do Chefe do Gabinete para Assuntos de Veteranos de Guerra e Vítimas da Opressão, Jan Jozef Kasprzyk, de familiares, cidadãos da sua cidade natal Góra Kalwaria, com a Bandeira da cidade, contingentes militares da Cavalaria e a filha de Stanislaw Pokorski, que durante a ocu-

pação alemã abrigou Henryk Prajs.

O ministro Kasprzyk destacou sua coragem, honra, senso de serviço, devoção à causa, abnegação e tão brilhantemente preservando as tradições da cavalaria da geração à qual ele pertencia - uma geração de fiéis e corajosos.

Um pelotão do Exército Polonês prestou as Honras Fúnebres ao último soldado da Cavalaria, último judeu de Góra Kalwaria. Que a sua alma se incorpore à corrente da Vida Eterna, e que sua família seja confortada entre os enlutados de Sion e Jerusalém.

**Israel BLAJBERG**

[ibljaj@hotmail.com](mailto:ibljaj@hotmail.com)

**Assessoria de Comunicação Social Casa da FEB**

Prof. Israel Blajberg

[anvfeb@uol.com.br](mailto:anvfeb@uol.com.br)

[www.casadafeb.com](http://www.casadafeb.com)

## EVENTOS

# Elementos tridimensionais e interativos dão expressividade à exposição *Sonhos Iluminados*

O traçado das ilustrações e o encanto das obras em acrílica sobre tela trabalhadas com muitas cores e acessórios é a temática da exposição do Espaço de Arte Francis Bacon. *Sonhos Iluminados*, por Márcia Széliga, exhibe cerca de 20 obras que remetem ao universo onírico e mais 10 cartazes com ilustrações que foram realizadas para o material de estudos da Ordem Guias do Graal – OGG, seção de estudos para crianças e jovens da Ordem Rosacruz. A mostra fica aberta de 12 de junho a 12 de julho, entrada franca, de terça a sexta das 13:30hs às 17:30hs. AMORC – URCI, Rua Nicarágua, 2620, Bacacheri, Curitiba, PR.

*Sonhos Iluminados* apresenta temas variados. Ao passear pelo Espaço de Arte Francis Bacon será possível descobrir três ambientes com muitas surpresas e encantamentos. De acordo com Márcia, “algumas obras remetem ao universo infantil, porém, trazendo junto a poesia, revelam um universo simbólico, arquetípico da alma humana, evocando sentimentos paradoxais da dualidade, de surpresa ou de inquietação”.

“Parte das obras são inspiradas em sonhos, insights ou estados de expansão de consciência, obtidos através da meditação, das práticas xamânicas ou de sonhos lúcidos”, conta Márcia.

**Márcia Széliga** nasceu em Ponta Grossa, PR. Reside em Curitiba. É ilustradora da AMORC – Antiga e Mística Ordem Rosacruz. Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Especialização em Desenho Animado na Academia de Belas Artes de Cracóvia – Polônia. Formada em Arteterapia pelo Incorporarte, Rio de Janeiro – Curitiba. Filiada à AEILIJ – Associação de escritores e ilustradores da Literatura infantil e juvenil. Sócia fundadora e conselheira deliberativa da Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba, PR. Tem mais de 100 livros ilustrados de diversos autores e autora/ilustradora de 6 títulos.

<http://artessenciastudio.com.br/>

<http://marciaszeliga.wixsite.com/arte-poesia>

### Emanuelle SPACK

Descendente polonesa, jornalista formada pela PUC-PR em 2004, pós-graduanda no curso Assessoria e Gestão de Comunicação pela Universidade Positivo, atua no ramo de assessoria de imprensa desde formada. Trabalha na assessoria de comunicação da Ordem Rosacruz – AMORC, em Curitiba, e como freelancer em assessoria de imprensa na área cultural com divulgações de exposições, lançamentos de livros, festas e eventos culturais no geral.



A Essência da Sereia Serena. Márcia Széliga

## Emília Piaskowski

Foi realizada uma linda homenagem de aniversário de 90 anos da Sra. Emilia Piaskowski pelo orador José Gorski, presidente do Coral João Paulo II, em março de 2018, a qual transcrevemos aqui.

### À Aniversariante

Digníssima Senhora Emilia Piaskowski, coube-me, em nome dos componentes do Coral "Polônês" João Paulo II, proferir algumas palavras e homenageá-la nesta data tão especial e abençoada por Deus.

Querida coralista e amiga Emilia Piaskowski, a data de seu aniversário é muito importante, porque temos a oportunidade de desejar-lhe nossos parabéns e muitas felicidades, pedindo a Deus, nosso Criador, que derrame muitas bênçãos em sua vida, pedindo-lhe sempre que lhe dê muita paz e saúde.

D. Emilia, sua performance de vida é exemplar, pessoa cheia de virtudes e sabedoria. Sempre uma pessoa acolhedora, amiga e cristã. Temos a máxima honra em poder conviver com a senhora, ao longo destes anos neste coral, e o que vemos na sua pessoa são atitudes de serenidade, crescimento e muita harmonia.

Ao longo destes 90 anos de existência, variadas foram as formas exercidas pela nossa homenageada frente à vida e ao seu semelhante. Entre estas destacamos a artista, Emilia Piaskowski, que encontrou na Wycinanki a sua habilidade e a sua verdade. Através desta arte popular polonesa desenvolveu sua técnica própria, colocando em suas obras, dedicação e amor.

Vitalidade e delicadeza observa-se em seu trabalho, que ao longo de décadas vem recebendo o reconhecimento da comunidade polono-brasileira e de artistas artesãos bra-

sileiros e estrangeiros. Dona Emília honra nossas origens, motivo de orgulho e respeito de todos nós descendentes de poloneses.

Queremos destacar também a sua habilidade frente à arte do canto. Esta católica praticante nos brinda com seu dom para o canto coral, voz que enriqueceu o nosso Coral João Paulo II há quatro décadas, nos presenteando, como solista, em alguns hinos sacros. Assídua nos ensaios e apresentações, sempre louvando a Deus, Jesus e Maria com sua excelente voz.

Muito teria que discorrer sobre a existência desta pessoa abençoada, que hoje aniversaria, mas prefiro resumir as concretizações de D. Emília no decurso de seus 90 anos, ressaltando suas principais características:

EMÍLIA, mulher

EMÍLIA, filha

EMÍLIA, esposa

EMÍLIA, dona de casa e responsável pela sua família

EMÍLIA, temente a DEUS, católica praticante

EMÍLIA, excelente cantora e dedicada ao Canto Coral

EMÍLIA, solista de belos hinos

EMÍLIA, colega coralista

EMÍLIA, artista consagrada

EMÍLIA, excelente profissional em costura e bordados

EMÍLIA, toda nossa amizade e alegria de termos a felicidade de conviver com você, um bálsamo e um exemplo para nossa vida.

Dona Emilia, desejamos mais uma vez, parabéns por esta importante comemoração de seus 90 Anos de vida, agradecendo e desejando muitas alegrias em seu viver.

FELICIDADES!



Sra. Emilia Piaskowski fotografada por ocasião das festividades de 127 anos da Sociedade Tadeusz Kościuszko, casa onde nasceu. Foto: Lula Araujo

## EVENTOS

## Sociedade União Juventus completa 120 anos preservando a cultura e as tradições polonesas



Comemoração dos 120 anos da Sociedade União Juventus, com a presença de autoridades, associados e membros do Grupo Folclórico.

A Sociedade União Juventus completou, no último dia 10 de junho, 120 anos de história. A entidade - que é resultado da união de 13 sociedades recreativas, esportivas e sociais - é uma das mais antigas a preservar a cultura e as tradições polonesas em Curitiba.

As comemorações relacionadas ao marco foram iniciadas no último dia 09/06 (sábado), na sede da Sociedade União Juventus, no bairro Santa Felicidade. A abertura do evento, que reuniu cerca de 120 pessoas, foi realizada pelo decano da Sociedade, Edmundo Kurecki, de 95 anos. Na oportunidade, também foram concedidas homenagens às pessoas que prestaram a sua contribuição à entidade ao longo dos anos.

Receberam o reconhecimento "Honra ao Mérito" Marian Kurzac, Paulo Roberto Jaworski e Romualdo Fucci. Receberam o título de "Sócios Beneméritos" José Górski, Bonifacio Solak, Antonio Wenceslaw Glowacki, Alceu Frescato, Edmundo Kurecki, Cônsul Marek Makowski e Marta Olkowska. Além disso, foram concedidas "Homenagens Póstumas" aos familiares de Aloísio Surgik, Leopoldo Antonio Sokolowski, Padre Stanislaw Gogulski, Paulo Filipak, Edward Longin Szewczak e Czlau Alexandre Sarnacki.

No dia 10/06 (domingo), houve missa realizada na Capela instalada na sede da entidade e almoço típico polonês, com a presença de aproximadamente 100 pessoas. O presidente da Sociedade União Juventus, Marian Kurzac, que está à frente da organização há cerca de 15 anos, destacou a importância desse aniversário. "Completar 120 anos certamente é um grande feito para qualquer organização brasileira. Para a Sociedade União Juventus, que passou por inúmeras transformações e superou alguns desafios na última década, esse é um marco ainda mais especial. Agora, inauguramos uma nova fase, com dificuldades já superadas e perspectivas ainda mais promissoras e prósperas para o Clube", citou.

### Um instrumento de crescimento social e cultural

Nos seus 120 anos de história, a Sociedade União Juventus configurou-se como importante instrumento para o crescimento social e cultural da comunidade polonesa no país e também dos brasileiros. Diversas ações foram desenvolvidas ao longo desse período, promovendo a completa integração entre poloneses, o povo brasileiro e outros imigrantes da região de Curitiba.

No início, a atuação da Sociedade União Juventus esteve voltada à prática esportiva. A equipe de futebol do Clube, inclusive, descobriu vários talentos que foram contratados pelos maiores times do Estado e do Brasil. Com o passar dos anos, ganharam relevância também outras modalidades, como vôlei, ginástica e as tradicionais corridas de rua promovidas pela União Juventus.

O compromisso com a dança, o canto e a disseminação das tradições da Polônia é outra marca da Sociedade União Juventus. O Grupo Folclórico Junak, mantido pela Sociedade, existe há mais de meio século e apresenta-se em vários locais do Brasil e do mundo. Hoje, o Junak conta com mais de 60 integrantes das categorias infantil, juvenil, adulto e máster.

Hoje, a Sociedade União Juventus não reúne apenas poloneses e seus descendentes, mas todas as pessoas que acreditam em valores familiares, de amizade, respeito, paz e união. Desta maneira, qualquer pessoa pode associar-se à organização e desfrutar da infraestrutura e dos benefícios sociais que a União Juventus oferece.

**Sociedade União Juventus – Viva a Tradição. Tradição Viva.**  
Sede Santa Felicidade: Rua Ari José Valle, 557, Curitiba (PR)  
Contatos: (41) 3015-4320/ [secretaria@uniaojuventus.com.br](mailto:secretaria@uniaojuventus.com.br)

[www.uniaojuventus.com.br](http://www.uniaojuventus.com.br)

**Jornalista Responsável:** Tatiana Lima (MTB-SC - 2640) – [tatiana.jornalista@gmail.com](mailto:tatiana.jornalista@gmail.com)

## EVENTOS

## MON realiza exposição de design polônês e brasileiro

*“Diálogo Design: Polônia Brasil” une design gráfico e de produto em obras históricas e contemporâneas.”*

O Museu Oscar Niemeyer (MON) realiza a exposição “Diálogo Design: Polônia Brasil”, que inaugura no dia 12 de abril de 2018, às 19h. A mostra tem curadoria de Magda Kochanowska e Ewa Solarz, da Polônia, e de Gabriel Patrocínio, do Brasil.

A exposição reúne cartazes históricos e contemporâneos e apresenta ícones do design polônês e brasileiro, estabelecendo uma justaposição entre design de produtos e design gráfico. Os trabalhos históricos da “Escola Polonesa de Cartazes” são exemplos de obras antigas usadas para a promoção da Polônia no exterior.

Inspirados nos trabalhos dos seus predecessores, designers gráficos contemporâneos desenvolveram cartazes sobre os seus respectivos países. Representando a Polônia temos: Robert Czajka, Małgorzata Gurowska, Marta Ignerska, Dawid Ryski e Tymek Jezierski. Do lado brasileiro, foram convidados Bruno Porto, Fabio Lopez, Rico Lins, Grande Circular e Estúdio Mola.

Há, também, produtos industriais contemporâneos considerados icônicos para o design da Polônia e do Brasil. Os produtos serão agrupados em cinco categorias, com estúdios e designers brasileiros e poloneses lado a lado: Vzór / Furf Design (móveis), Agnieszka Bar / Jader Almeida (vidro), Alicja Patanowska / Holaria (porcelana), Kosmos Project / Sérgio Matos (tradição), Zieta Prozesdesign / Domingos Tótor (inovação).

De acordo com o curador Gabriel Patrocínio, “encontros acidentais, como este que originou a exposição em questão, permitem que os designers de países tão distantes como a Polônia e o Brasil descubram áreas de experiências, aspirações e iniciativas em comum”, explica.

As histórias e os contextos distintos referentes aos dois países não constituem um obstáculo para que estes grupos possam olhar juntos para o “espelho” metafórico e vejam nele as semelhanças do outro lado. O design gráfico, assim como os cinco grupos de objetos formam, neste caso, um certo eixo em torno do qual desenvolve-se um diálogo polaco-brasileiro sobre o design.

“Diálogo Design: Polônia Brasil” é resultado da colaboração entre o Instituto Adam Mickiewicz / Culture.pl, instituição cultural que tem como objetivo a difusão da cultura polonesa contemporânea para o público internacional, e a fundação The Spirit of Poland, iniciativa de pessoas ligadas ao mundo do design na Polônia, que visa promover cultura, design e empreendedorismo polônês para o público internacional.

O MON contempla exposições de Artes Visuais, Arquitetura e Design, e realiza mostras dentro destas áreas específicas todos os anos. Em “Diálogo Design: Polônia Brasil” o público do Museu Oscar Niemeyer poderá conferir trabalhos de designers consagrados mundialmente.

A mostra fica em cartaz até 22 de julho de 2018.

### Serviço

Abertura da exposição “Diálogo Design: Polônia Brasil”

Dia 12 de abril de 2018, quinta

Horário: 19h

Entrada gratuita na hora da abertura.

### Museu Oscar Niemeyer

Rua Marechal Hermes, 999 – Centro – Curitiba/PR

Terça a domingo, das 10h às 18h

R\$20,00 e R\$10,00 (meia-entrada)

Venda de ingressos e acesso às salas de exposição até 17h30

Entrada gratuita às quartas-feiras.

41 3350 4400

[museuoscarniemeyer.org.br](http://museuoscarniemeyer.org.br)

Estamos envolvidos na promoção do design polônês no Brasil desde 2013. Nessa época, tivemos a oportunidade de visitar muitos lugares relacionados à cultura no Brasil e conhecer muitas pessoas interessantes. Um deles foi um curador Gabriel Patrocínio, reconhecido na área de design no Brasil. Graças às conexões de Gabriel e ao apoio do Instituto Adam Mickiewicz da Polônia, tivemos a chance de organizar esta exposição, Diálogo Design: Polônia Brasil, que até agora foi apresentada no MAM Rio, no Museu Nacional de Brasília e no Museu da Casa Brasileira em São Paulo.

Estamos muito felizes com a oportunidade de apresentar esta exposição em Curitiba, que tem uma forte ligação com a cultura polonesa. Além disso, a cooperação com a MON foi uma excelente experiência. Estamos realmente impressionados com as exposições temporárias no MON e os artistas paranaenses apresentados lá.

Esta é a última edição do Diálogo Design, mas esperamos que este não seja o nosso último projeto no Brasil e esperamos continuar trabalhando em projetos aqui.

**Monika BRAUNTSCH**

Presidenta da fundação The Spirit of Poland.

[www.spiritofpoland.pl](http://www.spiritofpoland.pl)



Na abertura da exposição, o cônsul Sr. Marek Makowski, a Sra. Juliana Velloso Almeida Vosnika, diretora do MON, o Diretor Geral da Secretaria de Cultura do Paraná Sr. Jader Alves e Gabriel Patrocínio curador brasileiro da exposição e professor da UFRJ.

## EVENTOS

## Exposição *Meu Coração de Polaco Voltou* Uma itinerância da poética de Paulo Leminski pela Polônia

O escritor e poeta brasileiro Paulo Leminski era neto do imigrante polonês Pedro Leminski, Leminsky, Leminskov, Lininski, Limanski, Miska, Lemieszka, Laminski, Leminsko... Foram tantos registros diferentes do mesmo sobrenome que se tornou difícil refazer a árvore genealógica e localizar com precisão a origem da família que saiu da Polônia, no final do século XIX, para se estabelecer no Brasil.

Neto de imigrantes numa terra de imigrantes, Paulo Leminski assumiria e reivindicaria a polonidade de forma pouco convencional, mas muito assertiva ao associar a sua sensibilidade poética à expatriação da sua família, como pode ser confirmado neste poema:

*meu coração de polaco voltou  
coração que meu avô  
trouxe de longe pra mim  
um coração esmagado  
um coração pisoteado  
um coração de poeta*

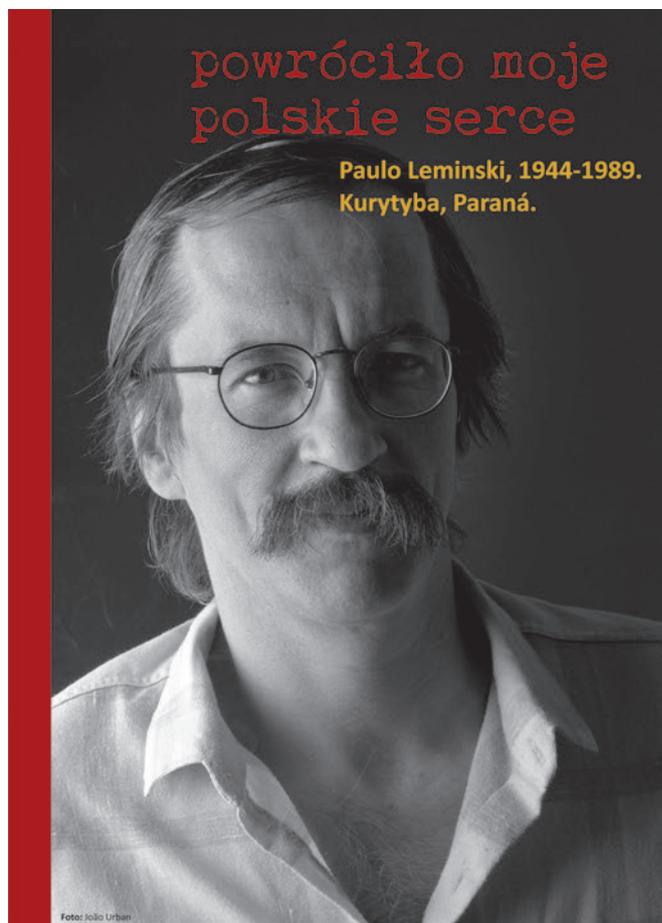
É difícil não perceber na sua obra ecos da história da Polônia e da resiliência do seu povo, que sempre soube resistir, rebelar-se e reerguer-se quando subjugado e oprimido, sem jamais perder o enternecimento da alma poética. A brasilidade de Leminski não o impediu de assumir com orgulho o seu coração polaco.

Embora enraizado e profundamente apegado à sua terra natal, Leminski distinguiu-se como um intelectual poliglota, humanista, universalista e cosmopolita, características que permeiam a sua prolixa produção poética e literária.

Sua obra é marcada pela transgressão e quebra de tradicionalismos, embora o seu processo criativo tenha sido alicerçado na erudição conquistada por uma vida dedicada ao conhecimento e ao estudo. Leminski navegou com destreza e desenvoltura no universo cultural e artístico brasileiro, abrindo novos espaços e ampliando os seus horizontes e fronteiras, mesmo tendo saído pouquíssimas vezes de Curitiba e nunca viajado ao exterior.

Para desvendar estas características polono leminskianas foi preciso mapear a origem e as influências polonesas na vida e na obra do artista, o que acabou resultando na exposição "Meu Coração de Polaco Voltou". A mostra nasceu da parceria com Estrela Ruiz Leminski, com quem tenho orgulho de dividir a curadoria. O projeto, que estreou em Curitiba em 2015, foi uma iniciativa conjunta com a Casa da Cultura Polônia Brasil e da presidente da instituição, Schirlei Freder, e teve o apoio fundamental do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e do Sr. Cônsul Marek Makowski. Desde então, a mostra percorreu mais três cidades brasileiras: Porto Alegre, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu.

Enquanto a exposição itinerava pelo Brasil, paralelamente se iniciou um trabalho de divulgação da obra de Paulo Leminski na terra de seus avós paternos. Até então, o conhecimento ficava restrito nos meios acadêmicos de literatura brasileira e em instituições de apoio ao intercâmbio cultural entre os dois países. Em abril de 2017, graças aos esforços



da Sociedade Polaco-Brasileira e de seu Presidente, Sr. Stanislaw Pawliszewski, e do Museu de História do Movimento dos Camponeses Polacos em Varsóvia e de seu diretor adjunto, Prof. Jerzy Mazurek, e ainda da Embaixada do Brasil, a exposição começou a circular pela Polônia. Em apenas um ano já foi recebida em quatro espaços: Liceu Rui Barbosa em Varsóvia, Museu de História do Movimento dos Camponeses Poloneses de Varsóvia e o da cidade de Sandomierz e mais recentemente na Biblioteca da Universidade de Varsóvia.

Em todas as cerimônias de abertura, esteve presente significativo número de autoridades consulares e diplomáticas e representantes de diversos países de língua lusófona. Em números, a exposição já foi visitada por cerca de cinco mil pessoas. E há perspectiva de uma circulação mais ampla, com as negociações em andamento, para levar às cidades de Cracóvia, Lublin e Poznan. Enfim, temos resultados a comemorar e também muito a fazer.

O sonho é grande mas a gratidão é ainda maior, por contar com tantos parceiros e apoiadores para levar adiante o projeto sobre vida e obra de Paulo Leminski, que fez o caminho inverso da sua família, atravessando o Atlântico para chegar pela primeira vez à Europa e aportar na Polônia, para alegria e orgulho de um coração de polaco que, poeticamente, volta às suas origens.

### Aurea LEMINSKI

Jornalista, atuando em projetos culturais. É coordenadora de itinerância e curadora conjunta das exposições: "Múltiplo Leminski", "Meu Coração de Polaco Voltou" e "Poeta Alice". Organizou, com Alice Ruiz, o livro *Ex-estranho de poemas de Paulo Leminski* e foi responsável pela elaboração e execução do projeto "Acervo Digital Paulo Leminski".

## EVENTOS

## “Entre Águias: A relação entre Rui Barbosa – águia de Haia e a Independência da Polônia – a terra da águia branca”

O ano de 2018 é muito significativo para o povo polonês. Há 100 anos, com o fim da Primeira Guerra Mundial, a Polônia conseguiu recuperar sua Independência.

A questão polonesa, como ficou conhecida a luta pela recuperação da soberania, contou com diversos simpatizantes pelo mundo todo. Aqui no Brasil, o mais famoso apoiador da Causa foi, também, um dos mais respeitados políticos e intelectuais do final do Império e República Velha: Rui Barbosa.

A essência desta exposição é apresentar os fatos que levaram à perda e à recuperação da independência da Polônia, bem como as manifestações de apoio e o interesse de Rui Barbosa por esta questão, mesmo não tendo ligações de parentesco com os poloneses, além de mostrar o reconhecimento do povo polonês por esta voz que se fez ouvir em prol da soberania polonesa.

### Serviço:

Exposição “Entre Águias: a relação entre Rui Barbosa – águia de Haia e a Independência da Polônia – a terra da águia branca”

Período: de 15/05/2018 a 15/08/2018

Local: Casa da Cultura Polonesa Padre Karol Dworaczek

R. João Lipinski, 1001 – Colônia Murici – São José dos Pinhais, PR

Horário de atendimento: de terça a sexta-feira das 08 às 12h e das 13 às 17h. No primeiro domingo de cada mês das 12h30 às 16h30.

Contato: [casa.cultura@sjp.pr.gov.br](mailto:casa.cultura@sjp.pr.gov.br)

Tel: 41 3635-1545 ou 3381-5915

**Cecilia Szenkowicz HOLTMAN**

Chefe de Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico - Secretária de Cultura de São José dos Pinhais.

## Monumento ao Milênio da Polônia Cristã



Placa comemorativa ao milênio da Polônia cristã.

No último dia 6 de maio 2018, com grande satisfação a Casa Sanguszko de Cultura Polonesa reinaugurou um dos marcos da Polônia na cidade de São Paulo, o Monumento ao Milênio da Polônia Cristã. O monumento havia sofrido algumas avarias ao longo destes 50 anos, e foi integralmente restaurado ao longo de 2017.

Construído e inaugurado em 1966, no bairro do Jardim Europa, fica situado na Praça Comandante Renato Pacheco Pedroso, na esquina das ruas Áustria e Polônia. Comemora o milênio do batismo da Polônia, evento que teve lugar no ano de 966, dando início à cristianização do povo polaco. A data é geralmente associada à própria fundação da Polônia.

O projeto original foi assinado pelos arquitetos de origem polonesa Victor Reif, Mirosław Szabuniewicz e Mieczysław Grabowski. A construção foi, à época, uma iniciativa da comunidade polonesa em São Paulo.

Paulo Sproviero foi o responsável pela restauração do monumento. Engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, ele é um pesquisador da história da arte, reconhecido como uma autoridade em restaurações deste gênero. O trabalho foi realizado mediante convênio firmado com o Departamento do Patrimônio Histórico da Secre-

taria Municipal de Cultura de São Paulo.

A recente cerimônia de reinauguração contou com a presença de vários participantes e amigos da comunidade polonesa em São Paulo, além das personalidades: Sr. Marek Magierowski – Subsecretário do Estado no Ministério das Relações Exteriores da Polónia, Sra. Marta Olkowska – Chargé d’Affaires da Embaixada da Polónia no Brasil, o Sr. Andrés Bukowinski – Consul Honorário da Republica da Polónia em São Paulo e os Srs. André Victor Neuding e Ricardo Gustav Neuding, diretores da Casa Sanguszko.



Personalidades que prestigiaram o evento.

A Casa Sanguszko de Cultura Polonesa é uma entidade privada que tem a missão de disseminar a cultura polonesa, assim como fomentar o intercâmbio cultural entre a Polónia e o Brasil. Suas atividades incluem o apoio à produção e à apresentação de obras artísticas e culturais, além de projetos educativos com atividades no Brasil e na Polónia.

**Grzegorz MIELEC**

## EVENTOS

## Festa da Czarnina

No sábado, 02 de junho de 2018, aconteceu na pequena cidade de Áurea, no interior do estado do Rio Grande do Sul, a tradicional Festa da Czarnina. Participaram da festa mais de 1000 pessoas. A festa foi organizada por uma equipe de quase 300 voluntários, e contou com comidas típicas da culinária polonesa, com a venda de artesanatos e com a apresentação do grupo Auresóvia, de danças típicas.

A cidade de Áurea é um município que conta com 90% dos habitantes de descendência polonesa. A Festa da Czarnina é um evento muito importante, pois ele tem como objetivo manter as tradições culinárias da cultura polonesa e divulgá-la na região e no país. No fim de semana em que acontece a festa, toda a cidade se mobiliza em torno da sua organização. Comerciantes adquirem produtos para vender durante a semana (normalmente objetos da cultura polonesa) e no fim de semana centenas de pessoas trabalham para que tudo ocorra da melhor forma possível, pois recebem visitantes de outras cidades, de outros estados brasileiros ou até de fora do país.

O prato principal, como já diz o próprio nome do evento, é a *Czarnina*, uma sopa preparada com sangue de pato, açúcar, vinagre e algumas especiarias. Também é servido o tradicional *Pierogi*, carne de porco, batata na manteiga, *golabki* (trouxinha de repolho), cuca e moranga. Além do cardápio, os visitantes são recebidos com pão e sal, brindam com um copinho tradicional de vodka dizendo *na zdrowie* (forma de dizer "saúde" na língua polonesa) e sempre é entoado o hino nacional polonês. Circulando pelo salão onde acontece o evento, é possível observar um considerável número de pessoas vestindo diferentes trajes típicos da Polônia e também ouvir a língua polonesa sendo falada.

A população de Áurea tem um grande amor por sua tradição e procura preservar os costumes, tendo agora também a língua polonesa ensinada nas escolas. Quando andamos por lá, nos sentimos em um pequeno pedaço da Polônia no Brasil.



Na foto, Erica, na Festa da Czarnina.

**Erica BIEDRZYCKI**  
Caxias do Sul, 15 anos.

## Festa Polonesa em Santana



Participantes da festa em Santana.

Nos dias 19 e 20 de maio aconteceu a tradicional festa da cultura polonesa em Santana, distrito de Cruz Machado, nas dependências da igreja matriz Sant'Ana. Na noite do dia 19 foi oferecido à comunidade um delicioso jantar com sopas polonesas, pierogues e atrações com músicos regionais poloneses.

No domingo as festividades tiveram início com a santa missa, parte em polonês e parte em português, e após servimos um delicioso almoço com alguns pratos típicos e à tarde música e diversão para todas as idades.

Essa festa tem o objetivo de manter, preservar e fortalecer a comunidade que na sua maioria pertence à etnia polonesa, conservando suas raízes dentro da cultura, língua, músicas e gastronomia.

Foi uma festa muito bonita, prestigiada por muitas pessoas. Ficou definido que todo o lucro da festa será revertido para reformas e restauração do museu étnico polonês que temos aqui em nossa comunidade.

**Denise Joly BARCZAK**

Comerciante, moradora de Santana. Participa da comissão da Igreja responsável pela organização da festa.

## 12ª Festa da Cultura Polonesa

Em Cruz Machado, no Paraná, aconteceu nos dias 19 e 20 de maio de 2018 a 12ª edição da Festa da Cultura Polonesa, em homenagem à Imigração Polonesa. O evento é organizado pela Igreja Matriz do Distrito de Santana e tem por objetivo a valorização e manutenção das tradições polonesas. A programação deste ano teve jantar com sopas típicas polonesas, apresentações culturais com artistas regionais, Santa Missa, almoço com pratos tradicionais poloneses, como o *pierogi*, bingo e baile.

**Schirlei Mari FREDER**

Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de políticas culturais e patrimoniais da cultura polono-brasileira.

## BRUSQUE: Olhares e Inspirações sobre a Natureza Brasileira



Obra de autoria de Marieta Saporski Lopes, que inspirou o convite da exposição.

A exposição é composta por obras de artistas brasileiros de origem polonesa e já foi exibida em cinco cidades da Polônia nos anos de 2014 e 2015 e em Curitiba 2016. O tema da exposição foi escolhido pelo próprio cônsul com a intenção de mostrar - segundo a visão particular de cada artista - imagens da natureza exuberante do Brasil aos poloneses.

Para homenagear seus antepassados, nesta segunda edição da Mostra foram convidados mais alguns artistas e também todos são de origem polonesa: Marieta Saporski Lopes, bisneta de Sebastian Edmund Woś Saporski, André Brik, Cláudio Boczon, Everly Giller, Mari Inês Piekas, Shirlei Freder, Izabel Liviski, Simone Koubik, Dulce Osinski, Márcia Szeliga, Priscila Jacewicz, Juliana Kudlinski, Carlos Luiz Dalsasso Angulski.

Quem fez a curadoria da exposição foi a brusquense Marina Dauer Silva, que é arte educadora e artista plástica. O evento de abertura contou também com o apoio da Braspol, Casa de Brusque e Fundação Cultural de Brusque.

A partir de 20 de junho a Mostra será exposta em Curitiba, na sede da Casa da Cultura Polônia Brasil.

Para dar início às comemorações dos 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao Brasil e homenagear o pai da imigração, o pioneiro Sebastian Edmund Woś Saporski, aconteceu no dia 25 de maio de 2018 a abertura da II versão da exposição "Natureza Brasileira: Olhares e Inspirações" no Clube Esportivo Paysandu em Brusque, SC, cidade onde se estabeleceram os primeiros imigrantes no Brasil. A exposição foi realizada pela Casa da Cultura Polônia Brasil em parceria com o Consulado Geral da República da Polônia e a Fundação José Walendowsky. João Paulo Walendowsky, o presidente da Fundação, considera importante este momento e disse que "a comunidade polonesa de todo Brasil está feliz com a realização deste evento".

O Cônsul da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, presidiu o evento de abertura e ressaltou que por ser "o filho da imigração polonesa", ou seja, o

local onde se estabeleceram os primeiros imigrantes no Brasil, Brusque foi a cidade escolhida para dar abertura às comemorações.

**Everly GILLER**

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.



Momento de descontração na abertura da exposição em Brusque: o Cônsul sr. Marek Makowski e o casal Walendowsky com suas netas posam para as câmeras.

## EVENTOS

## 57º Festival de Etnias do Paraná



FOLCLORIZE. Foto: Brunno Covello

De 1º a 13 de julho os Grupos Folclóricos Associados à Aintepar e seus convidados estarão se apresentando no palco do Teatro Guaíra. O mais tradicional festival existente no Paraná, encantarà mais de 20 mil pessoas que poderão ter contato com aspectos culturais de mais de 10 etnias presentes no Estado.

Os poloneses, grupo étnico mais numeroso no Paraná, se farão presentes. No dia 09 de julho, o Grupo Junak, da Sociedade União Juventus, se apresentará com suas 4 categorias: infantil, juvenil, adulto e máster, trazendo um espetáculo que mescla o tradicional com belíssimas inovações coreográficas. O Junak é um dos mais tradicionais grupos folclóricos do Brasil e, inclusive, em 1980 apresentou-se para o Papa João Paulo II no estádio Couto Pereira em sua visita à Curitiba.

No dia 12 de julho será a vez do Grupo Polonês do Paraná Wisła, que promete lotar o Guairão em comemoração aos seus 90 anos de existência. Para abrilhantar o espetáculo, o Wisła terá dois convidados especiais: o Grupo Wiosna de Campo Largo - PR e o Grupo da Universidade Politécnica de Varsóvia - Polônia, que é comandado pelo renomado coreógrafo Janusz Chojecki, que já dirigiu o Grupo Mazowsze e é o atual Diretor Artístico do Festival Internacional de Rzeszów, na Polônia.

Sem dúvida alguma, a cultura polonesa será muito bem representada no 57º Festival de Etnias do Paraná, que é um evento realizado pela Aintepar.

Vale a pena convidar amigos e familiares para assistir a esses maravilhosos espetáculos poloneses. Os ingressos promocionais já estão à venda com os grupos através dos telefones abaixo:

**\* 9 de julho - 20h30 - JUNAK**

(41) 991046553 com Neury Gaió

**\* 12 de julho - 20h30 - WISŁA**

(41) 987067910 com Lourival

\*Toda a programação do 57º Festival Folclórico de Etnias do Paraná pode ser consultada através do site:

[www.aintepar.com.br](http://www.aintepar.com.br)

**Lourival de ARAUJO Fº**

## Folclore Polonês em São Mateus



### Nota da Redação E os imigrantes poloneses chegaram a Santa Catarina, logo depois ao Paraná

No dia 12 de junho aconteceu a palestra sobre a Imigração Polonesa no Sul do Brasil, no Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, proferida pela professora Maria do Carmo Ramos Krieger, estudiosa e pesquisadora deste tema. Através de documentos da época e textos muito bem fundamentados, a professora apresentou um belíssimo panorama da chegada e fixação dos pioneiros, para um público constituído por associados do Instituto, e por inúmeros visitantes. O cônsul Marek Makowski prestigiou a preleção, assim como o Prof. Mariano Kawka, Mari Ines Piekas, vice-presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil e o Sr. Rizio Wachowicz, entre outros representantes da comunidade polônica.

**Izabel LIVISKI**



Profa. Maria do Carmo Ramos Krieger no IHGPR. Foto: Saulo Adami



## Curso de polonês na Casa da Cultura Polônia-Brasil



A Casa da Cultura Polônia Brasil oferece novas turmas para iniciantes a cada semestre. Estamos com 6 turmas em andamento e a partir de 2 de julho 2018 ofereceremos um curso intensivo de férias para iniciantes. É um curso rápido e básico, o qual apresentará o funcionamento da gramática polonesa (casos de declinação, verbos em geral, adjetivos e substantivos, vocabulário específico para saudações, cumprimentos, comidas, cores, dias da semana, meses, números, etc...). Apresentaremos também informações sobre a cultura polonesa (música, teatro, lendas, cozinha polonesa, cinema, his-

tória, poesia e literatura, geografia, personagens poloneses etc...)

E para saber mais sobre a Casa da Cultura Polônia Brasil, favor acessar o link: <http://poloniabrasil.org.br/>

### Curso de férias do idioma polonês "Uczmy się razem"

Aproveite suas férias para estudar o idioma polonês!  
Os encontros acontecerão na Casa da Cultura Polônia Brasil, abrangendo aulas de gramática, poesia, história, música e cultura polonesa em geral!

**Período: 02 a 26 de julho de 2018**

**Aulas nas 2ª, 4ª e 5ª a noite**

Mais informações: 41-99837-2801

[idioma@poloniabrasil.org.br](mailto:idioma@poloniabrasil.org.br)

[www.poloniabrasil.org.br](http://www.poloniabrasil.org.br)

Realização:



Apoio:



Para informações completas sobre o curso:

<http://poloniabrasil.org.br/?p=1362>

**Everly GILLER**

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.

## Divulgação

### Fundação da Promoção da Língua e da Cultura Polonesa - Ligamos com o polonês III

Łączymy z polskim III



A Fundação da Promoção da Língua e da Cultura Polonesa e a editora GLOSSA convidam à participação na III ação de fornecimento de materiais gratuitos para o ensino da língua polonesa como estrangeira.

A ação tem por objetivo possibilitar aos professores que atuam em ambientes polônicos a obtenção de materiais didáticos modernos e atraentes para o ensino da língua polonesa como segunda língua ou língua estrangeira. Uma das premissas da ação é atingir os professores que por exemplo em razão de fatores geográficos, políticos ou orçamentários não têm um acesso fácil a manuais modernos.

No âmbito da ação serão enviados 50 pacotes (manual, caderno de exercícios, manual do professor, jogos e brincadeiras linguísticas) de livros da série "POLSKI krok po kroku" (POLONÊS passo a passo) e/ou "POLSKI krok po kroku - junior" (POLONÊS passo a passo júnior), bem como 1 000 códigos de acesso à plataforma *e-polish.eu* permitindo o acesso a materiais pela internet.

Destinatários da ação: escolas e organizações que ensinam a língua polonesa para faixas etárias de 10-15 anos e 16+.

Tempo de duração da ação: 15 de maio a 15 de junho de 2018

Orçamento da ação: 135 800 zł.

[fundacjajezykapolskiego.org.br](http://fundacjajezykapolskiego.org.br)

ul. Dietla 103, 31-031 Kraków, + 48 12 429 40 51

KRS 0000644666, NIP 6762516018, REGON 365782480

Realização



Apoio

